

cinemateca

FEVEREIRO 2023



**O CINEMA IRANIANO REVISITADO (ANTES DA REVOLUÇÃO) •
O CINEMA NO CAMPO DE BATALHA •
HISTÓRIA(S) DO CINEMA ALEMÃO •**

CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

Este ano vamos celebrar, embora com dois dias de atraso, o “dia da marmota”, ou GROUNDHOG DAY, que entrou para a história do cinema com o filme do mesmo nome, uma obra-prima da comédia-romântica-que-faz-pensar. Em Portugal chamou-se O FEITIÇO DO TEMPO e faz agora trinta anos, uma excelente ocasião para o mostrarmos pela primeira vez na sala da Cinemateca Júnior. No sábado seguinte vamos rever as conhecidas aventuras de um rapaz para quem o tempo também não passa, Peter Pan, no clássico da Disney de 1953, AS AVENTURAS DE PETER PAN. No fim-de-semana antes do Carnaval vamos rir como os nossos bisavós, desta vez numa sessão dedicada aos três grandes do cinema cómico mudo (Charles Chaplin, Buster Keaton e Harold Lloyd) com três filmes muito divertidos, todos eles com mais de um século, acompanhados ao piano pela música de Catherine Morisseau. Fechamos o mês colaborando, como de costume, com o PLAY – Festival Internacional de Cinema Infantil e Juvenil de Lisboa, este ano na sua 10ª edição. De manhã, vamos PENSAR COM O CINEMA, numa oficina-conversa dinamizada por Dina Mendonça, e de tarde vamos passear no Bosque dos Cem Acres e rever o pensativo Ursinho Puff e o seu bando de amigos em WINNIE THE POOH.



► Sábado [04] 15h00 | Salão Foz

GROUNDHOG DAY*O Feitiço do Tempo*

de Harold Ramis

com Bill Murray, Andie MacDowell, Chris Elliott

Estados Unidos, 1993 – 101 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos filmes-culto do cinema americano dos anos noventa, dirigido pelo sempre discreto Harold Ramis, que foi um dos nomes mais sólidos e mais interessantes de uma “segunda linha” de Hollywood nas últimas décadas. É a história de um homem que entra num “buraco temporal” e se vê condenado a viver, eternamente, o mesmo dia: faça o que fizer, volta sempre a acordar às seis da manhã daquele dia 2 de fevereiro. Divertido e melancólico, qualidades que também são idealmente encarnadas por Bill Murray, num dos seus melhores papéis.

► Sábado [11] 15h00 | Salão Foz

PETER PAN*As Aventuras de Peter Pan*

de Clyde Geronimi, Wilfred Jackson

Estados Unidos, 1953 – 69 min | dobrado em português | M/6

Um dos mais populares livros para crianças, escrito no começo do século XX por J.M. Barrie, inúmeras vezes adaptado ao teatro e ao cinema. Esta versão de Walt Disney em desenhos animados é provavelmente a mais famosa de todas elas, com os seus desenhos do jovem herói e da fada Sininho. É a história de uma criança que se recusa a crescer e vive num mundo fantástico, a Terra do Nunca.

► Sábado [18] 15h00 | Salão Foz

THE TRAMP*O Vagabundo*

de Charles Chaplin

com Charles Chaplin, Billy Armstrong,
Lloyd Bacon, Edna Purviance

Estados Unidos, 1915 – 26 min

ONE WEEK*“Uma Semana”*

de Buster Keaton, Edward F. Cline

com Buster Keaton, Sybil Seely, Joe Roberts

Estados Unidos, 1920 – 25 min

I DO*Sim, Aceito!*

de Hal Roach

com Harold Lloyd, Mildred Davis, Noah Young

Estados Unidos, 1921 – 22 min

duração total da projeção: 73 min / legendados em português | M/6

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR CATHERINE MORISSEAU

Todos os grandes realizadores/atores do cinema cómico mudo aprenderam a fazer cinema em dezenas de filmes curtos, antes de passarem aos filmes longos que os celebrizaram. Hoje vamos mostrar três dessas curtas-metragens, cada uma delas do início da carreira de três estrelas do género: Charles Chaplin, Buster Keaton e Harold Lloyd, claro. THE TRAMP (de 1915) é um marco na obra de Chaplin, considerado o primeiro grande filme de Charlot, no qual a sua personagem do vagabundo passa de “joguete inconsciente das catástrofes a um homem que se opõe, luta, vive” (Jean Mitry). ONE WEEK (1920) é a primeira curta que Buster Keaton reconhecia como verdadeiramente sua e um dos seus filmes mais notáveis; o herói recebe de presente de casamento uma casa pré-fabricada, que deveria construir segundo a ordem indicada nas caixas, não fosse o seu rival trocar a ordem das mesmas... Em I DO (1921) Harold Lloyd é o habitual rapaz simpático de óculos, desta vez recém-casado (a rapariga é Mildred Davis, que na vida real se casou com Lloyd pouco depois, e permaneceram casados até à morte desta em 1969. Ambos aceitam tomar conta de dois adoráveis sobrinhos, o que se revela uma tarefa bem mais difícil do que esperavam.

► Sábado [25] 15h00 | Salão Foz

WINNIE THE POOH*Winnie the Pooh*

de Stephen J. Anderson, Don Hall

Estados Unidos, 2011 – 63 min | dobrado em português | M/4

Igor, o burro, perde a cauda no Bosque dos Cem Acres, e o Ursinho Puff e os seus amigos tentam encontrar uma cauda substituta. Encontram um bilhete deixado por Christopher Robin, dizendo que voltaria em breve. A coruja interpreta mal o bilhete e acredita que ele foi raptado por um monstro. E isso é o suficiente para que o grupo elabore um plano para salvar o amigo. Sessão em colaboração com o PLAY – Festival Internacional de Cinema Infantil e Juvenil de Lisboa.

► Sábado [25] 11h00 | Salão Foz

OFICINA**PENSAR COM O CINEMA**

Em colaboração com o PLAY – Festival Internacional de Cinema Infantil e Juvenil de Lisboa

Concebida e dinamizada por Dina Mendonça

Para pais e filhos / público em geral de todas as idades
Duração: 2 horas

Preço: 2,65€ por participante

Marcação prévia até 20 de fevereiro

em cinemateca.junior@cinemateca.pt

Vamos conversar sobre a ligação importante entre cinema e pensar. Será que o cinema nos faz pensar? Que ideias é que te aparecem depois de ver um filme? Um filme pode ser um argumento que nos convence de uma vez por todas? E vamos ver que outras perguntas nos podem aparecer quando estivermos juntos. Dina Mendonça é membro do IFILNOVA da NOVA FCSH, desenvolvendo trabalho de investigação sobre Filosofia das Emoções e Filosofia para Crianças. Tem criado e desenvolvido material original para a aplicação da filosofia em todas as etapas escolares e em processos de criação artística.

► ÍNDICE

TIJOLOS E ESPELHOS – O CINEMA IRANIANO REVISITADO (1955–2015)	2
REVISITAR OS GRANDES GÊNEROS: A GUERRA NO CINEMA	7
A CINEMATECA COM O KINO: HISTÓRIA(S) DO CINEMA ALEMÃO	10
A CINEMATECA COM A ASSOCIAÇÃO DE IMAGEM PORTUGUESA:	
ENCONTRO COM EDGAR MOURA	11
DOUBLE BILL	12
CENTENÁRIO DO CINEMA DE ANIMAÇÃO PORTUGUÊS	13
FILMar	14
COM A LINHA DE SOMBRA	14
O QUE QUERO VER	14
INADJECTIVÁVEL	14
CALENDÁRIO	15

► **CAPA** Composição a partir de **RAGBAR**
de Bahram Beyzaie [Irão, 1972]► **AGRADECIMENTOS**

Abi Feijó, António-Pedro Vasconcelos, Aya Koretzky, José Miguel Ribeiro, Luís Filipe Rocha, Pedro Serrazina, Regina Pessoa, Kamram Shirdel; Kjell Runar Jenssen (Norsk Film Institute), Eric Leroy, Sophie Le Tétour (C.N.C.); Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); Laura Berkeley (British Film Institute); Matthieu Grimault (Cinémathèque Française); Christophe Piette (Cinémathèque Royale de Belgique”).

GOETHE
INSTITUTIceland
Liechtenstein
Norway grantsREPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURACINEMATECA PORTUGUESA
MUSEU DO CINEMA, I.P.

TIJOLOS E ESPELHOS – O CINEMA IRANIANO REVISITADO (1955–2015)

PARTE I – ANTES DA REVOLUÇÃO

Depois de três incursões relativamente breves pela cinematografia iraniana (em 1992, 1999 e em 2012) e de uma retrospectiva então completa da obra de um dos seus maiores nomes (Abbas Kiarostami, em 2004), a Cinemateca mergulha pela primeira vez mais a fundo na riquíssima história do cinema do Irão. Esse imenso e fabuloso universo chegará à Cinemateca em fevereiro com a primeira parte do Ciclo Tijolos e Espelhos – O Cinema Iraniano Revisitado (1955–2015), dedicada ao cinema produzido anteriormente à revolução islâmica, prolongando-se a retrospectiva em março com uma segunda parte dedicada à produção iraniana desde a revolução até meados da década passada.

Com a ajuda informada do programador iraniano Ehsan Khoshbakht (colaborador especial da Cinemateca neste Ciclo, que aqui virá para apresentá-lo, assim como para voltar a apresentar o seu documentário FILMFARSI) o que se propõe é, ao longo de dois meses e mais de cinco dezenas de títulos (entre longas e curtas-metragens), uma extensa viagem ao longo de seis décadas da cinematografia iraniana. No texto e nas notas sobre os filmes que escreveu propositadamente sobre a primeira parte do programa e que a seguir damos a ler, Ehsan Koshbakht fornece as pistas para melhor compreendermos o contexto em que surgiu esta fascinante cinematografia e os seus antecedentes, despertando a curiosidade para um primeiro encontro amplo dos espectadores portugueses com o que bem podemos chamar a parte invisível de um imenso, rico e complexo icebergue, que, fora do seu território, só de forma muito lacunar e desconexa tem sido conhecido.



// No coração de uma nação audaz, encontra-se uma arte desafiadora. Assim tem sido para os iranianos, desde os anos 1950, a arte do cinema. Todavia, o cinema iraniano pelo qual o país é muitas vezes internacionalmente louvado permanece surpreendentemente inexplorado. As duas partes que compõem este programa, que desenha uma perspetiva global do cinema iraniano entre 1955 e 2015, mapeiam as tendências e os estilos nele praticados sob os formatos gerais (e por vezes sobrepostos) do cinema popular e do cinema moderno, tencionam penetrar e aprofundar os significados implicados neste cinema. Para além de abordar as obras de alguns dos mais talentosos cineastas da história do cinema iraniano – de Samuel Khachikian a Ebrahim Golestan, de Masoud Kimiai, a Mohammad Reza e de Forough Farrokhzad a Rakkshan Bani-E'temad – este programa revelará os fios ocultos que ligam os períodos que antecedem e se sucedem à revolução. A primeira parte do programa traça a história dos tão criativos como paradoxais anos entre 1955 e 1979, apresentando clássicos absolutos e obras-primas raramente vistas deste período. Esta seleção não só capta as primeiras agitações de uma revolução cinematográfica iraniana, como salienta os desenvolvimentos sociais e políticos que viriam a transformar o país e que culminaram na revolução de 1979.

TIJOLOS: A ASCENSÃO DO FILMFARSI

Ainda que a origem do cinema no Irão remonte ao começo do século XX, a solidificação de uma “indústria cinematográfica” enfrentou um longo caminho e não se materializou antes dos anos 1950. Nos inícios do século, o equipamento cinematográfico foi introduzido pelos reis da dinastia Qajar como uma diversão exclusiva. Os primeiros filmes mostravam os seus palácios, festas de caça e a vida quotidiana para o deleite dos cortesãos. Os primeiros esforços para a produção de filmes mudos no Irão receberam reações mistas e só os filmes sonoros realizados nos anos 1930, nos bem equipados Bombay Film Studios de Abdolhossein Sepanta situados na Índia, alcançaram uma receção entusiasta que permitiu um digno início ao cinema no Irão. No entanto, estes dispersos esforços pararam completamente com a ocupação do Irão pelas forças aliadas durante a Segunda Guerra Mundial.

Depois de um longo interregno e apesar de falta de infraestruturas, esforços maiores foram levados a cabo no final dos anos 1940. Isto provou que os filmes iranianos podiam alcançar a popularidade e competir com os filmes americanos, franceses e italianos que tinham então inundado os mercados iranianos. Curiosamente, foi o melodrama, ao introduzir progressivamente a imagem da mulher iraniana, que salvou o cinema iraniano, instaurando uma vaga de filmes populares que ajudaram ao estabelecimento de muitos dos realizadores e estrelas da década de 1950. Um desses filmes, AKHARIN SHAB/“A Última Noite” (Hossein Daneshvar, 1955), integra este Ciclo.

Numa combinação de génio e engenho na construção de equipamento cinematográfico com a importação de recursos de câmara e de montagem, a indústria do cinema iraniano construiu uma base firme e os realizadores sentiram a confiança para explorar narrativas mais complexas. A ascensão de filmes policiais com o uso de iluminação expressionista e de montagem rápida foram uma indicação dessa mudança. Samuel Khachikian foi o mestre indiscutível destes *thrillers*, tendo, por isso, sido apelidado de “Hitchcock iraniano”. Durante quatro décadas, este cineasta inovador realizou filmes ao estilo de Hollywood tais como FARYADE NIMESHAB/“O Choro da Meia-Noite”

(1961), que esgotou as inúmeras salas onde foi projetado. Estes sucessos levaram a um florescimento dos estúdios, muitas vezes empresas de pequena escala que produziam musicais, melodramas e *thrillers* para o consumo de audiências locais, tendência que seria depreciativamente alcunhada de “filmfarsi”. O meu documentário FILMFARSI (2019) aborda a ascensão e a queda desta rigorosa indústria e explica como algumas das futuras figuras do cinema moderno iraniano aprenderam o seu ofício ao trabalhar nestes filmes.

ESPELHOS: A ASCENSÃO DA NOVA VAGA

No final da década de 1950, o realizador e produtor Ebrahim Golestan, figura de enorme importância, abriu o seu primeiro estúdio de cinema independente, o Golestan Film Unit, dedicado à produção de documentários de qualidade e de um pequeno número de influentes filmes de ficção tais como KHEST VA AYENEH/“O Tijolo e o Espelho” (Golestan, 1964). Um dos filmes produzidos foi um documentário de 22 minutos sobre uma colónia de leprosos dirigido por uma jovem poetisa, Forough Farrokhzad. Quando KHANEH SIAH AST/“A Casa É Negra” (1962) arrecadou o Grande Prémio do Festival de Cinema de Oberhausen, um novo alvorecer do cinema iraniano estava prestes a começar.

A crescente popularidade do cinema iraniano não passou despercebida pelo Estado, que decidiu iniciar os seus próprios projetos de prestígio focando-se na cultura e na história iranianas. Instituições estabelecidas desde os anos 60, incluindo a Televisão Nacional Iraniana, o Centro para o Desenvolvimento de Crianças e Jovens Adultos (conhecido como Kanun), e o Ministério da Cultura desempenharam um importante papel no financiamento de um cinema iraniano com ambições artísticas e culturais que oferecia uma contra narrativa em relação aos “filmfarsi”. Foi neste contexto que Dariush Mehrjui dirigiu GAAV/“A Vaca” (1969), a primeira tentativa madura de casar a literatura marxista iraniana com o cinema moderno. GAAV é frequentemente citado como o nascimento de uma “nova vaga” iraniana, ou “Cinema-ye Motafavet”, que significa literalmente “cinema alternativo”. Muitos filmes na mesma linha se seguiram.

Abordando os temas da alienação, da ansiedade e da repressão, a nova vaga iraniana concebeu um cinema no qual os contrastes se tornam conflitos: a cidade contra a aldeia, o Irão contra o Ocidente, o sonho contra a realidade, a sanidade contra a loucura. Realizados numa atmosfera cinéfila alimentada por uma abundância de clubes, festivais e revistas de cinema, estes filmes – às vezes deliciosamente autorreflexivos, outras vezes ostensivamente sombrios – eram assombrosos no seu retrato da vida no purgatório entre o velho e o novo. Nunca aderiam a um estilo específico, e ainda que muitos dos filmes fossem preguiçosamente rotulados de “neorrealistas”, o seu surrealismo subtil e o incontornável uso de metáforas eram elementos ainda mais fortes. Nestes filmes, bem como na poesia persa, a mente espalha-se por territórios não mapeados.

No entanto, devido ao sucesso sem precedentes de um pequeno filme chamado GHEYSAR (Masoud Kimiai, 1969), inaugurou um movimento instalado a meio do caminho entre a denominada nova vaga e o cinema popular. Pela sua aproximação a narrativas mais convencionais, estes filmes foram alvo de uma grande popularidade, chamando a atenção dos iranianos para um tipo de cinema mais acessível e, todavia, rico e crítico quanto à sociedade iraniana. GAVAZNHA/“O Veado” (Kimiai, 1974) é o melhor exemplo deste cinema que, na sua brevidade, tocou as margens do cinema militante. Estes filmes provinham de produções privadas e, curiosamente, os realizadores que pertenciam a

este grupo eram frequentemente autodidatas, contrastando com a tendência dominante da “nova vaga”, na qual realizadores como Farrokh Ghaffari, Kamran Shirdel, Dariush Mehrjui, Nosrat Karimi e Sohrab Shahid Saless tinham estudado no estrangeiro. Ambos os grupos se revoltaram contra uma sociedade que consideravam apática e dividida nos assuntos da justiça.

A nova vaga iraniana foi essencialmente um movimento realista que permitiu excursões no simbolismo e mesmo no surrealismo. Híbridos por natureza, os seus filmes aprenderam a lidar com elementos diferentes e depreciativos. Num filme como RAGBAR/“Chuvada” (Bahram Beyzaie, 1972), a montagem de inspiração soviética, o simbolismo, o neorealismo, a pontuação hitchcockiana, o melodrama iraniano e elementos brechtianos (que se devem ao trabalho de Beyzaie com o teatro) permanecem juntos e em total harmonia.

A nova vaga iraniana foi, em essência, um cinema subversivo criado por dissidentes que enfrentaram problemas similares quanto à censura. Foi uma família unida, mesmo que o individualismo das suas figuras principais raramente tenha permitido o lançamento de manifestos. Nunca houve uma grande reunião de realizadores da nova vaga, exceto para ações sindicais da indústria. No entanto, não faltaram colaborações entre eles.

Ebrahim Golestan produziu o filme de Forough Farrokhzad e Farrokhzad montou e foi intérprete nos filmes de Golestan. Masoud Kimiai, antigo assistente de realização de Samuel Khachikian, trabalhou frequentemente com Abbas Kiarostami como *designer* de créditos e com Amir Naderi enquanto fotógrafo de cena, e Kiarostami e Naderi realizaram em conjunto TADJREBEH/“A Experiência” (1973). Mais tarde, Sohrab Shahid Saless montou SAZ DAHANI / “A Harmónica” (1974) de Naderi. Filme que contou com argumento de Mohammad Reza Aslani. Aslani também escreveu um argumento para Kamran Shirdel antes de realizar a sua longa-metragem de estreia, SHATRANJ-E BAAD/“Xadrez do Vento” (1976), produzido pelo realizador Bahman Farmanara. Em troca,

Shirdel (que teria orientado Naderi nos seus anos de formação) contribuiu para o argumento de outro filme de Aslani, e o realizador Nosrat Karimi fez a voz *off* no *magnum opus* de Shirdel, o documentário AN SHAB KE BARUN AMAD/“A Noite em que Choveu” (1967).

Estes cineastas escreveram, montaram, desenharam e produziram os filmes uns dos outros. Para além disso, um pequeno e seletivo grupo de atores, compositores, diretores de fotografia e montadores trabalharam com os realizadores da “nova vaga”. Tragicamente, independentemente das suas crenças políticas, partilharam o mesmo destino após a revolução de 1979: ou foram banidos do cinema, ou foi-lhes impossível procurar novo trabalho. Embora a situação tenha sido mais severa para os atores e realizadores dos “filmfarsi”, as figuras da “nova vaga” passaram também por esse sofrimento. Consequentemente, a maioria deixou o Irão e alguns nunca voltaram para colher aquilo plantaram.

Após a revolução islâmica, que incendiou mais de uma centena de salas de cinema, o novo regime viu o cinema como um médium ocidental que tinha o objetivo de corromper os valores morais da nação. Num dos mais catastróficos momentos da história do cinema, uma revolução sociopolítica regressiva interrompeu e suprimiu uma revolução artística progressiva. Os realizadores iranianos não desistiram. Levou o seu tempo a que uma revolução cinematográfica iniciada nos anos 60 tivesse o seu retorno na forma do Novo Cinema Iraniano dos anos 80 e 90, altura em que figuras como Mehrjui, Beyzaie, Naderi, Kiarostami e Kimiai retomaram o trabalho.

Os filmes selecionados para este programa são um testemunho da astúcia política, do brilho artístico e da complexidade intelectual dos cineastas que os criaram. Esta é uma viagem profunda ao coração do Irão visto pelos olhos de alguns dos seus maiores artistas da imagem em movimento.” (Ehsan Khoshbakht)



- ▶ Quarta-feira [01] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [22] 19h30 | Sala Luís de Pina

JAAM-E HASANLOU

“O Cálice de Hasanlou”
de Mohammed Reza Aslani
com Manouchehr Anvar
Irão, 1964 – 20 min

SHATRANJ-E BAAD

“Xadrez do Vento”
de Mohammed Reza Aslani
com Fakhri Khorvash, Mohamad Ali Keshavarz,
Akbar Zanjani-pour
Irão, 1976 – 99 min

duração total da projeção: 119 min
legendados eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE EHSAN KHOSHBAHKT NA SESSÃO DE DIA 1

Numa hipnotizante variação sobre os temas de *The Fall of the House of Usher* de Edgar Allan Poe e passado numa mansão feudal, SHATRANJ-E BAAD aborda jogos de poder que surgem quando a matriarca de uma família nobre morre. A primeira longa-metragem de Mohammed Reza Aslani mergulha num labirinto de corrupção e decadência que prevê uma revolução por vir e pinta magistralmente uma imagem dos conflitos tão internos quanto ocultos da sociedade iraniana. Esta preciosidade recentemente redescoberta foi dada como perdida após a sua única exibição no Festival Internacional de Teerão de 1976 (onde foi largamente incompreendida), até ter sido restaurada em 2020, pela World Cinema Foundation, tornando-se

um dos mais aclamados filmes pré-revolucionários iranianos. JAAM-E HASANLOU, é uma curta-metragem e um estudo filosófico sobre um cálice de ouro com 3200 anos descoberto durante uma escavação em 1957. A exhibir em cópias digitais. Primeiras apresentações na Cinemateca.

- ▶ Quarta-feira [01] 22h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [17] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

MOBAREZEH BA ATASH DAR AHVAZ

“Combate ao Incêndio em Ahvaz”
de Abolghasem Rezai
Irão, 1958 – 35 min

YEK ATASH

“Um Fogo”
de Ebrahim Golestan
Irão, 1961 – 24 min

COURTSHIP (SEGMENTO DO IRÃO)

de Ebrahim Golestan
com Forough Farrokhzad
Canadá, 1961 – 11 min

KHANEH SIAH AST

“A Casa É Negra”
de Forough Farrokhzad
Irão, 1962 – 20 min
duração total da projeção: 90 min
legendados eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE EHSAN KHOSHBAHKT NA SESSÃO DE DIA 1

Um olhar sobre os documentários de Ebrahim Golestan sobre o petróleo que também examina a sua colaboração com Forough Farrokhzad. Em 1958 um poço de petróleo no sudoeste iraniano incendiou-se. Abolghasem Rezaie abordou este desastre em MOBAREZEH BA ATASH DAR AHVAZ. Quando Golestan viu as imagens a preto e branco, para as quais escreveu a narração, descobriu que a história tinha ainda mais potencial e decidiu produzir a sua própria versão dos eventos – desta vez a cores. A versão realizada por Golestan, YEK ATASH, foi o seu primeiro grande sucesso internacional. Foi montado por Farrokhzad, que combinou a sua sensibilidade poética com a abordagem simbólica de Golestan. Farrokhzad também participou em COURTSHIP, uma curta-metragem realizada para a televisão canadiana. No mesmo ano, Farrokhzad fez KHANEH SIAH AST, situado numa colónia de leprosos no noroeste iraniano. Celebrado como um dos melhores filmes já realizados, encena um diálogo entre as paixões da poetisa (Farrokhzad) com a voz da razão (Golestan). A exhibir em cópias digitais. À exceção de KHANEH SIAH AST, são primeiras apresentações na Cinemateca.

- ▶ Quinta-feira [02] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [09] 19h30 | Sala Luís de Pina

KHESHT VA AYENEH

“O Tijolo e o Espelho”
de Ebrahim Golestan
com Taji Ahmadi, Zackaria Hashemi, Goli Bozorgmehr
Irão, 1964 – 126 min / legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE EHSAN KHOSHBAHKT NA SESSÃO DE DIA 2

A primeira verdadeira obra-prima moderna do cinema iraniano é uma exploração dostoevskiana sobre o medo e a responsabilidade. Um conto de um taxista em busca da mãe de uma bebé abandonada em Teerão. Com um título alusivo a um poema de Attar (“O que o velho pode ver num tijolo de barro / o jovem consegue ver num espelho”), o filme move-se entre o realismo e o expressionismo. Uma negra e inesquecível imagem de uma sociedade corrompida e alienada. A apresentar na versão digital restaurada que faz jus à visão original do realizador e que inclui no final cenas eliminadas na montagem e nunca anteriormente vistas.

- ▶ Quinta-feira [02] 22h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [13] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

DAR GHORBAT

“Longe de Casa”
de Sohrab Shahid Saless
com Parviz Sayyad, Cihan Anasai, Muhammet Temizkan
Alemanha Ocidental, Irão, 1975 – 91 min
legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE EHSAN KHOSHBAHKT NA SESSÃO DE DIA 2

Um filme de transição que liga o período iraniano de Sohrab Shahid Saless com a sua prolongada estadia na Alemanha, DAR GHORBAT é uma meditação sobre o isolamento social e a imobilidade. Nenhum outro filme retratou a repetibilidade dolorosa da vida de um imigrante com tão cândidos detalhes, seguindo alguns dias da vida de Husseyin (interpretado por Parviz Sayyad), um trabalhador imigrado em Berlim Ocidental. Repetem-se aqui uma abundância de elementos presentes noutros filmes de Saless: comboios, cartas escritas e lidas, bem como uma desesperante visão de camas vazias e por fazer. A vacuidade da vida é capturada em momentos mortos, na permanência da câmara que olha o vácuo revelando uma sombria visão do mundo dos explorados e dos desenraizados, mesmo depois de uma personagem sair do enquadramento. A exhibir em cópia digital. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Sexta-feira [03] 18h00 | Sala Luís de Pina

CONFERÊNCIA POR EHSAN KHOSHBAKHT – TIJOLOS E ESPELHOS: O CINEMA IRANIANO REVISITADO

Ehsan Khoshbakt, especialista em cinema iraniano e atual diretor de programação do festival Il Cinema Ritrovato de Bolonha, apresenta uma visão alargada da história do cinema iraniano desde os anos 1950 até à revolução islâmica. Sobre esse período tão desconhecido da cinematografia do Irão, Khoshbakt tinha já realizado o documentário FILMFARSI, que exibiremos na sessão que se segue à conferência.

CONFERÊNCIA EM INGLÊS, SEM TRADUÇÃO SIMULTÂNEA / 60 MIN
ENTRADA LIVRE MEDIANTE LEVANTAMENTO DE BILHETE
30 MINUTOS ANTES DO INÍCIO

► Sexta-feira [03] 19h30 | Sala Luís de Pina

FILMFARSI

de Ehsan Khoshbakt

Irão, Reino Unido, 2019 – 84 min
legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DO REALIZADOR

Este filme-ensaio construído a partir de dezenas de filmes faz uma história crítica do Irão governado sob o regime do Xá. Recupera os *thrillers* e melodramas de baixo orçamento que foram suprimidos pela revolução Islâmica de 1979 e revela obras que se pensava, em muitos casos, terem sido destruídas. Um cinema de titilação, ação e de intensas emoções, que oferece um perturbante espelho do Irão. É um conto sobre a personalidade dividida de uma nação através dos muitos *remakes* e filmes de imitação ocidental que ela produziu nesse período. No entanto, estes filmes, frequentemente baratos, de gosto duvidoso e derivativos, oferecem-nos uma compreensão da psicologia do Irão e, entre cópias muito riscadas, emergem alguns marcos da extraordinária cultura cinematográfica deste país.

► Sexta-feira [03] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

GAVAZNHA

“O Veado”

de Masoud Kimiai

com Behrouz Vossoughi, Faramarz Gharibian, Nosrat Partovi

Irão, 1974 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE EHSAN KHOSHBAKHT

Este filme é o cinema iraniano em poucas palavras: politicamente envolvido, sincero, zangado, trágico. Pressente-se um sentido de revolução iminente nesta história de um campeão tornado *junkie* que se reúne com um colega de esquerda e se redime com uma ira revolucionária. O filme teve estreia no Festival Internacional de Cinema de Teerão, mas sofreu uma censura severa logo a seguir. Os serviços secretos obrigaram Kimiai a filmar um final alternativo (no qual os protagonistas se rendem à polícia), o único que os espectadores puderam ver até à revolução de 1979, a qual permitiu o restauro do desfecho inicial que veremos nesta versão. A exhibir em cópia digital. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Sábado [04] 18h30 | Sala Luís de Pina

► Segunda-feira [20] 19h30 | Sala Luís de Pina

DOROSHKACHI

“O Condutor de Carruagens”

de Nosrat Karimi

com Shahla Riahi, Nosratollah Karimi, Masud Asadollahi

Irão, 1971 – 102 min / legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE EHSAN KHOSHBAKHT NA SESSÃO DE DIA 4

Quando o casamento entre os dois apaixonados Morteza e Pouri se torna dependente da aprovação de Morteza a um outro casamento, entre a sua mãe, que ficou viúva recentemente, e o pai de Pouri, surge uma série de complicações. Este filme de Nosrat Karimi sobre o “casamento ao estilo iraniano”, que constitui uma espécie de *commedia all’iraniana*, demonstra um uso magistral de elementos provenientes do *neorealismo rosa*, do *filmfarsi*, bem como do cinema checoslovaco, este último, dado pela formação de Karimi em Praga, incluindo uma sequência de sonho e uma surpreendente aparição de

elementos animados. Karimi oferece-nos uma crítica mordaz (apesar de bem-intencionada) da sociedade iraniana, utilizando os preconceitos quanto à *namus* (a virtude dos membros femininos das famílias) como base para a comédia e satirizando rituais como enterros, casamento e cerimónias de circuncisão. A exhibir em cópia digital. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Sábado [04] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Terça-feira [28] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

TADJREBEH

“A Experiência”

com Hossein Yarmohammadi, Andre Govalovich, Parviz Naderi

Irão, 1973 – 53 min

GHAZIEHE SHEKL-E AVAL, GHAZIEH-E SHEKL-E DOU WOM

“Primeiro Caso, Segundo Caso”

com Mehdi Azadbakht, Mohammadreza Barati,

Hedayat Matin Daftari

Irão, 1979 – 53 min

filmes de Abbas Kiarostami

duração total da projeção: 106 min

legendados eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE EHSAN KHOSHBAKHT NA SESSÃO DE DIA 4

TADJREBEH, que conta a história de um jovem biscateiro trabalhador numa loja de fotografia e apaixonado pela filha de um cliente, é a primeira média-metragem de Kiarostami, escrita pelo seu amigo Amir Naderi como uma peça de reflexão autobiográfica. GHAZIEHE SHEKL-E AVAL, GHAZIEH-E SHEKL-E DOU WOM, filme banido logo após ser realizado, é um testemunho de uma astúcia política poucas vezes reconhecida a Kiarostami e uma complexa perspetiva dos eventos tumultuosos do final dos anos 70 no Irão. Surpreendentemente, fez este filme sem sair da sua zona de conforto, a sala de aula, mantendo-se fiel ao seu estilo inquisitivo e à subtil e imaginativa manipulação da realidade gravada. Aqui introduz também o formato da entrevista no seu corpo de trabalho, deixando a sua impressão sobre a vida da sociedade iraniana através da colagem de perspetivas em conflito. A exhibir em cópias digitais.

► Segunda-feira [06] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

RITM

“Ritmo”

de Manouchehr Tayyab

Irão, 1964 – 9 min

AKHARIN SHAB

“A Última Noite”

de Hossein Daneshvar

com Hossein Daneshvar, Azadeh, Ebrahim Beyk-Khan

Irão, 1955 – 90 min

duração total da projeção: 99 minutos

legendados eletronicamente em português | M/12

AKHARIN SHAB, principal exemplo dos melodramas femininos dos anos 1950 que reavivaram o cinema iraniano após um longo hiato durante a Segunda Grande Guerra, foca-se em Monir, que tem um casamento feliz com Mansour, mas é chantageado por uma amante do passado. É então que um amigo vem socorrer a relação do casal com a ajuda de uma atriz. Apesar de ser a atuação e a performance que vêm a revelar a verdade e permitir que a felicidade permaneça, a representação no filme continua rígida e a direção é teatral. No entanto, AKHARIN SHAB tem um marcante sentido da vida e da autenticidade do meio social, especialmente quando a câmara sai do estúdio. Mesmo imperfeita, esta é uma obra memorável, considerando que foi um dos primeiros 75 filmes produzidos no Irão. RITM é uma curta-metragem em que o movimento de um comboio e a sua entrada na estação central de Teerão é imaginativamente montada em sincronia com o instrumento percussivo do maestro Hossein Tehrani. A exhibir em cópias digitais. Primeiras apresentações na Cinemateca.

► Segunda-feira [06] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sexta-feira [24] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

FARYADE NIMESHAB

“O Choro da Meia-noite”

de Samuel Khachikian

com Armais Vartani Hovsepian, Parvin Ghaffari,

Mohamad Ali Fardin

Irão, 1961 – 120 min / legendados eletronicamente em português | M/12

Um exemplo de enorme sucesso do *thriller*, género que marcou o cinema iraniano entre o final dos anos 1950 e o início dos 1960. FARYADE NIMESHAB, realizado pelo iraniano-arménio Samuel Khachikian, que teve a alcunha de “Hitchcock iraniano”, é, na realidade, um *remake* de GILDA de Charles Vidor (1948). Com uma das *femme fatale* essenciais do cinema iraniano, Parvi Ghaffari (autora de uma autobiografia na qual afirma ter sido amante do Xá) ao lado da estrela Mohamad Ali Fardin, conta a história de um jovem que se envolve com um *gang* de criminosos, conseguindo eventualmente encontrar o seu caminho e voltar à sua inocente amante. Khachikian recicla com sucesso ideias, gravações musicais, convenções e *plot twists* de filmes *noir* americanos numa nova configuração iraniana, criando a fantasia de um Irão ocidentalizado. A exhibir em cópia digital. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Terça-feira [07] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

QALEH

“Bairro das Mulheres”

Irão, 1966 – 18 min

NEDAMATGAH

“Prisão das Mulheres”

Irão, 1965 – 12 min

TEHERAN, PAYETAKHT-E IRAN EST

“Teerão É a Capital do Irão”

Irão, 1966 – 18 min

AN SHAB KE BARUN AMAD

“A Noite em que Choveu”

Irão, 1967 – 35 min

filmes de Kamram Shirdel

duração total da projeção: 83 min

legendados eletronicamente em português | M/12

O realizador Kamran Shirdel é sobretudo lembrado pelos documentários clandestinos que fez sobre pessoas empobrecidas, muitos dos quais foram subsidiados, mas também banidos pelo governo iraniano. Nos primeiros três filmes, foca-se principalmente nas classes mais marginalizadas, concretamente nas mulheres aprisionadas, no *red district* de Teerão e nos bairros pobres. AN SHAB KE BARUN AMAD, a sua obra-prima, é mais leve e aborda um *fait divers* jornalístico sobre o heroísmo de um rapaz que impediu um desastre de comboio. A notícia do incidente foi inicialmente reportada e depois rejeitada pelas entidades oficiais e pelos jornalistas locais, tornando-se um motor de dúvida e depois de confusão sobre quem realmente impediu o desastre. Inicialmente banido, este conto antiautoritário e “rashomoniano” constrói o seu fio narrativo em torno de perspetivas duvidosas que colidem com a imagem do Irão dos anos 1960. A exhibir em cópias digitais



FARYADE NIMESHAB

- Terça-feira [07] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
► Quinta-feira [23] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

GAAV

“A Vaca”

de Dariush Mehrjui

com Ezzatolah Entezami, Mahin Shahbi, Ali Nassirian

Irão, 1969 – 104 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Exploração de cativante intensidade sobre os temas da solidão e da obsessão, GAAV é um marco da nova vaga iraniana. Conta a história de um pobre aldeão (inesquecivelmente interpretado pelo ator Ezzatolah Entezami) que tem a sua vaca como única fonte de alegria e subsistência. Uma noite, a misteriosa morte da vaca inicia uma súbita metamorfose. Baseado em contos do psiquiatra marxista Gholam-Hossein Saedi, GAAV foi banido e a sua exportação proibida, mas foi clandestinamente enviado para o Festival de Veneza, onde foi largamente aclamado. Pungentemente envolvido em camadas de religião e política de esquerda (duas forças maiores da revolução de 1979), GAAV foi redescoberto uma década mais tarde, quando o Ayatollah Khomeini o identificou como um exemplo de bom cinema, em oposição aos muitos “filmes corruptores” da era Pahlevi. A exhibir em cópia digital.

- Quarta-feira [08] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

GHEYSAR

de Masoud Kimiai

com Behrouz Vossoughi, Pouri Baneai, Naser Malek Motiee

Irão, 1969 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um clássico da nova vaga iraniana, GHEYSAR é a segunda longa-metragem de Masoud Kimiai e a primeira fuga às tendências e tradições do então cinema popular, o *filmfarsi*. A influência que exerceu sobre a história do cinema iraniano permanece imensurável. Kimiai resgatou fórmulas do cinema clássico de Hollywood e combinou-as com uma visão política, e mesmo militante. A sua arte reside na recontextualização da *mise-en-scène* dos seus cineastas americanos favoritos para os bairros pobres do sul de Teerão. A narrativa é complementada por uma banda-sonora elegíaca composta por Esfandiar Monfaredzadeh e por uma sequência de créditos iniciais memorável desenhada por Abbas Kiarostami. A exhibir em cópia digital. Primeira apresentação na Cinemateca.

- Sexta-feira [10] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

CHESHMEH

“A Fonte”

de Arby Ovanessian

com Armais Vartani Hovsepian, Mahtaj Nojoomi,

Jamshid Mashayekhi

Irão, 1972 – 96 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Jóia rara da nova vaga iraniana, CHESHMEH é um filme sobre mistérios e desejos reprimidos. A sua história, narrada dissimuladamente com muitos saltos entre tempos e situações, centra-se numa mulher muçulmana casada que aparenta ser amada por dois outros homens (um dos quais é cristão). O amor proibido e os destinos entrecruzados estão condenados à desgraça, mas este filme deixa os elementos trágicos fora de campo. Apesar da riqueza dos detalhes arménios (provenientes da herança cultural de Ovanessian), CHESHMEH partilha um significativo número de ligações com os filmes da nova vaga iraniana, particularmente com os sentidos de isolamento, angústia e medo do outro. Mais próximo da vanguarda do que das tradições realistas pelas quais o cinema iraniano é celebrado, Ovanessian é, ainda assim, capaz de fazer um filme apenas com becos, árvores e córregos enquanto se assegura que a história, e os sentimentos que nela se constroem, se solidificam. A exhibir em cópia digital. Primeira apresentação na Cinemateca.

- Sexta-feira [10] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

- Terça-feira [28] 19h30 | Sala Luís de Pina

RAGBAR

“Chuvada”

de Bahram Beyzaie

com Parviz Fanizadeh, Mohamad Ali Kesavarz,

Jamshid Layegh

Irão, 1972 – 128 min / legendado eletronicamente em português | M/12



Um jovem professor é enviado para uma escola no empobrecido sul de Teerão, onde se apaixona pela irmã mais velha de um dos seus estudantes e dirige toda a sua energia para ajudar os estudantes a fazer um teatro. Emocionante, espirituoso e brilhantemente realizado numa energética e incomum combinação de neorrealismo e simbolismo político, a primeira longa-metragem de Bahram Beyzaie foi feita com um apertadíssimo orçamento, mas com um impressionante sucesso na fusão das raízes que o realizador tem nos mundos do teatro, da literatura clássica e da história do cinema com uma narrativa que ressoa poderosamente no Irão, resultando este processo num dos mais acessíveis filmes da nova vaga iraniana. A exhibir em cópia digital restaurada graças à World Cinema Foundation de Martin Scorsese. Primeira apresentação na Cinemateca.

- Terça-feira [14] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

- Sexta-feira [17] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MOSSAFER

“O Passageiro”

de Abbas Kiarostami

com Hassan Darabi, Pare Gol Atashjameh,

Masud Zandbegleh

Irão, 1974 – 83 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A primeira longa-metragem de Kiarostami é desde logo uma das suas obras maiores. Uma história preenchida de *suspense* e infinitamente encantadora sobre a determinação de um rapaz que quer viajar da sua pequena cidade para Teerão para assistir a um jogo de futebol, que combina realismo com a economia e a precisão de um artista visual como Kiarostami. Com brilhantes desempenhos de um elenco constituído por não-atores, este filme tem um dos mais inesquecíveis finais da história do cinema. No seminal filme de Kiarostami, CLOSE-UP, o protagonista não só compara a sua vida à do deste filme, como reutiliza a banda sonora de MOSSAFER. A exhibir em cópia digital.

- Terça-feira [14] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

- Sexta-feira [24] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

KHARMAN VA BAZR

“A Colheita e a Semente”

de Ebrahim Golestan

Irão, 1965 – 30 min

YEK ETEFAGH SADEH

“Um Simples Acontecimento”

de Sohrab Shahid Saless

com Hedayatollah Navid, Hibibollah Safarian,

Ane Mohammad Tarikhi

Irão, 1973 – 80 min

duração total da projeção: 110 min

legendados eletronicamente em português | M/12

Filmando alguns dias da vida de um jovem rapaz que vive nas imediações do Mar Cáspio, a longa-metragem de estreia de Sohrab Shahid Saless é uma obra-prima misteriosamente silenciosa. As personagens deste filme são aparentemente desprovidas de qualquer sentimento, no entanto, são ainda capazes de provocar

um enorme impacto emocional nos espectadores. O filme foi clandestinamente realizado com um orçamento e uma equipa inicialmente constituídos para uma curta-metragem, ainda que atribuídos por uma instituição governamental. O ritmo entorpecedor e o incisivo sentido de realidade criam um mundo em que o “simples evento” – a morte da mãe do rapaz – dificilmente afeta o rapaz ou o público, seja esse momento significativo ou insignificante, por muito que os cães ladrem e apesar do chilrear dos grilos ao longo do filme. KHARMAN VA BAZR é um estudo das condições de pobreza de uma aldeia iraniana depois das reformas na agricultura nos anos 1960 e pode ser visto como a resposta iraniana a LAS HURDES de Luis Buñuel. A exhibir em cópias digitais. Ambos os filmes são primeiras apresentações na Cinemateca.

- Quarta-feira [15] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ENTEZAR

“À Espera”

de Amir Naderi

com Soheila Ahmadi, Rasool Chamani,

Zohreh Ghahremani

Irão, 1974 – 43 min

SAZ DAHANI

“A Harmónica”

de Amir Naderi

com Abbas Pourahadi, Jomeh Vafabakhsh, Mehd Javadi

Irão, 1974 – 75 min

duração total da projeção: 118 min

legendados eletronicamente em português | M/12

Amir Naderi rapidamente se afastou dos dramas urbanos e dos filmes policiais do início dos anos 1970 que o tornaram conhecido como realizador para abraçar um período de imensa criatividade na Kanun, produtora onde se serviu do seu olhar de fotógrafo para contar histórias impressionistas sobre repressão e rebelião quase sempre baseadas na sua própria vida no Irão. Ambos os filmes evitam as convenções narrativas para se debruçarem na forma (repetição e movimento). SAZ DAHANI funciona como uma declaração política sobre a exploração e apresenta uma das melhores direções de fotografia feitas no solarengo e colorido sul. Enquanto ENTEZAR aborda o transporte de gelo na abrasadora região de Abadan, SAZ DAHANI conta a história de um rapaz apaixonado por uma cintilante harmónica japonesa, uma indicação da relação da infância do próprio realizado com um objeto ocidental: o cinema. A exhibir em cópias digitais. Primeiras apresentações na Cinemateca.

- Quinta-feira [16] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

- Sábado [18] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MOJ, MARJAN, KHARA

“Onda, Coral, Pedra”

Irão, 1961 – 40 min

TAPPE-HAYE MARLIK

“As Colinas de Marlik”

Irão, 1963 – 15 min

GANJINE-HAYE GOHAR

Irão, 1965 – 15 min

filmes de Ebrahim Golestan

duração total da projeção: 70 min
legendados eletronicamente em português | M/12

Três dos mais notáveis documentários de Ebrahim Golestan. MOJ, MARJAN, KHARA narra a construção de oleodutos no sul do Irão, abordando temas tais como a “paciência do processo da natureza” e “a labuta e o intelecto humanos”, finalizando com uma afirmação altamente política sobre o povo do Irão, que não recebe nenhuma das riquezas adquiridas através do petróleo. TAPPE-HAYE MARLIK desenvolve uma perspetiva diferente da questão da utilização da terra, focando-se num local milenar no norte do Irão que é simultaneamente escavado por arqueólogos e fertilizado por agricultores. O documentário mais deslumbrante de Golestan, GANJINE-HAYE GOHAR, mascara-se na ostentação da coleção de pedras preciosas guardadas no tesouro do Banco Central do Irão para levar a cabo um ousado ataque à traição dos reis persas. A exhibir em cópias digitais. Primeiras apresentações na Cinemateca.

- ▶ Quinta-feira [16] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [27] 19h30 | Sala Luís de Pina

RAGHASEYE SHAHR

“A Dançarina da Cidade”

de Shapour Gharib

com Forouzan, Naser Malek Motiee, Bahman Mofid

Irão, 1970 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Gholam, um homem insatisfeito com o seu casamento, apaixonou-se por Pari, uma dançarina livre e despreocupada com quem começa uma ardente relação. Tal irrita igualmente o antigo apaixonado de Pari e o dono do cabaret onde ela trabalha, e quando a tenta fazer retornar à vida da performance, uma tragédia sucede. Um conto entusiasmante e vivaz sobre a busca falhada da procura de um lugar para o entretenimento e a performance numa sociedade religiosa, que dá uma nova vida a clichés familiares através do desempenho dos dois protagonistas (Forouzan e Naser Malek Motiee). O filme é relativamente considerado por ter participado numa nova vaga de filmes iranianos com ambições artísticas. Isto é, em parte, evidente na realização e no realismo do trabalho de *reperage*, mas também na sua banda sonora, que muda entre o tom lúgubre das cordas e dos instrumentos percussivos e músicas pop descaradamente groovy.

- ▶ Quarta-feira [22] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [27] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

FARROKH GHAFARI: THE CENTENARY

“Farrokh Gaffary: O Centenário”

de Ehsan Khoshbakht

Irão, 2022 – 10 min

SHABE GHUZI

“A Noite do Corcunda”

de Farrokh Ghaffari

com Farhang Amiri, Farrokh Ghaffari, Paria Hakemi

Irão, 1965 – 91 min

duração total da projeção: 101 min
legendados eletronicamente em português | M/12

Passado durante uma única noite, esta comédia negra inspirada por um conto retirado das *1001 Noites* foca-se nos esforços de um grupo de atores viajantes, no pai de uma noiva e num cabeleireiro e no seu assistente (interpretado pelo realizador), para se livrarem de um cadáver no pano de fundo de Teerão em festa ao som de Ray Charles. Numa vénia a TROUBLE WITH HARRY de Hitchcock, Ghaffari – que foi também crítico e historiador de cinema e fundador do arquivo fílmico do Irão – realizou esta obra com um pequeno orçamento após o falhanço e as proibições que os seus dois primeiros filmes enfrentaram. Com o seu respeito pelo folclore e o seu retrato da classe alta, este filme, que fracassou no Irão, mas percorreu o mundo, permitiu um novo início para o cinema iraniano. A abrir a sessão, FARROKH GHAFARI: THE CENTENARY, é um pequeno documentário sobre o realizador.

REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: A GUERRA NO CINEMA (PARTE I – O CINEMA NO CAMPO DE BATALHA)

Um ano depois de a Europa ter descoberto, com um espanto de memória curta, que o seu território não é imune à guerra, redescobrimo-se também a guerra como um assunto com consequências políticas, económicas e sociais que extravasam em muito o estrito campo de batalha, iniciamos uma série de programas dedicada às formas que o cinema teve de filmar a guerra e os seus efeitos e consequências. Prevemos três módulos. O primeiro, apresentado este mês, aproxima-se do “filme de guerra” como género – coisa que ele nunca terá realmente sido, pelo menos com a mesma ordem de codificação de outros géneros clássicos – através de obras que descrevem as ações militares, os campos de batalha, o dia a dia dos soldados e dos oficiais em situações de conflito efetivo. É um registo – para não lhe chamarmos outra vez um “género” – em que o cinema americano foi pródigo, movido sobretudo pela guerra mais determinante do século XX, a II Guerra Mundial, e um registo que diversas vezes encarou a guerra pelas suas propriedades espetaculares (mas não necessariamente um registo belicista: excluindo casos particulares ao serviço de necessidades propagandísticas, a esmagadora maioria destes filmes, assim como genericamente do “filme de guerra”, é profundamente anti-belicista, talvez mesmo, e sem paradoxo nenhum, o mais anti-belicista de todos os contextos narrativos).

Assim, se neste primeiro módulo vamos de Griffith a filmar os campos de batalha da I Guerra (HEARTS OF THE WORLD) a um dos filmes recentes que mais exemplarmente reflectiram a “guerra-espectáculo” (o DUNKIRK de Nolan), no segundo módulo, a apresentar mais à frente no ano, mostraremos filmes que reflitam esta aproximação de forma mais excêntrica – incluindo geograficamente, através dos “filmes de guerra” feitos na Europa ou na Ásia. No terceiro módulo, previsto para o final do ano, afastar-nos-emos do campo de batalha, para olhares sobre a guerra a partir de uma perspetiva extra-militar, ou que procurem refletir a guerra, e sobre a guerra, de uma forma mais distanciada, mais analítica do ponto de vista filosófico, eventualmente mais abstrata. Evidentemente, nada disto é estanque, e como começaremos a ver este mês (de um dos clássicos do anti-belicismo declarado, ALL QUIET ON THE WESTERN FRONT, à loucura delirante que a guerra é em APOCALYPSE NOW!) todos estes tipos de aproximação se podem cruzar, tanto nas circunstâncias históricas como nas circunstâncias políticas ou filosóficas. Mas, no fim de contas, e no final das três partes do Ciclo, pelo menos uma ideia ficará ilustrada: que o cinema nos ajudou a perceber o que é a guerra, e mais ainda, a perceber o que é viver (ou não viver) com a guerra.



- ▶ Quarta-feira [01] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [09] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

PATHS OF GLORY

de Stanley Kubrick

com Kirk Douglas, Adolphe Menjou,
Ralph Meeker, George Macready

Estados Unidos, 1957 – 86 min
legendado eletronicamente em português | M/12

A partir de um romance de Humphrey Cobb, Kubrick aborda a questão dos fuzilamentos militares no interior do exército francês durante a Primeira Guerra, “para servir de exemplo”, quando alguns soldados se revoltaram contra a carnificina de que eram vítimas. Kirk Douglas é o oficial que vai defender os três soldados escolhidos para serem julgados e servirem de exemplo. Kubrick declarou que “esta situação histórica poderia ter acontecido em qualquer exército do mundo. Inicialmente, pensei situar a história num exército imaginário. E teria preferido que os soldados fossem americanos, mas nada de semelhante aos motins

de 1917 ocorreu no exército americano à época”. Em França, que se encontrava em plena Guerra da Argélia, PATHS OF GLORY foi proibido durante 18 anos. Na Bélgica, foi retirado de cartaz devido à pressão francesa, o que provocou violentos protestos.

- ▶ Quarta-feira [01] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Segunda-feira [06] 19h30 | Sala Luís de Pina

ALL QUIET ON THE WESTERN FRONT

A Oeste Nada de Novo

de Lewis Milestone

com Lew Ayres, Louis Wolheim,
Slim Summerville, John Wray

Estados Unidos, 1930 – 100 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptação do romance de Erich Maria Remarque, sobre o destino de um grupo de jovens alemães durante a Primeira Grande Guerra, entusiasmados com os discursos



patrióticos nas escolas e que vão enfrentar a desolação e a morte. A profunda mensagem pacifista do filme afetou o próprio intérprete, Lew Ayres, que se declarou objeto de consciência durante a Segunda Grande Guerra, limitando a sua participação a trabalho médico. Milestone bisou o Oscar em 1929-30, pois, já o tinha alcançado (ex-*-aequo* com Frank Borzage) em 27-28 por TWO ARABIAN KNIGHTS. ALL QUIET ON THE WESTERN FRONT teve a sua última apresentação na Cinemateca em 2006. A exhibir em cópia digital.

- ▶ Quinta-feira [02] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [07] 19h30 | Sala Luís de Pina

SERGEANT YORK

Sargento York

de Howard Hawks

com Gary Cooper, Walter Brennan,
Joan Leslie, George Tobias

Estados Unidos, 1941 – 130 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos filmes mais populares de Gary Cooper e o que lhe deu o primeiro Oscar da Academia. Inspirado na vida do sargento Alvin York, combatente da Primeira Grande Guerra, o filme de Howard Hawks foi feito antes da entrada dos EUA no novo conflito mundial, mas é um dos mais eficazes trabalhos de propaganda bélica jamais feitos, com ênfase na transformação do pacifista York em guerreiro.

- ▶ Sexta-feira [03] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [08] 19h30 | Sala Luís de Pina

MIDWAY

A Batalha de Midway

de Jack Smight

com Henry Fonda, Charlton Heston,
Toshiro Mifune, Robert Mitchum

Estados Unidos, 1976 – 131 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Exemplo perfeito das superproduções americanas dos anos 70, com um elenco pejado de vedetas (americanas e japonesas, no caso), MIDWAY, retratando uma das batalhas decisivas do teatro do Pacífico na II Guerra, vem um pouco na sequência de TORA! TORA! TORA!, o filme de Richard Fleischer que alguns anos antes narrara os momentos iniciais do conflito americano-japonês (com clímax no ataque a Pearl Harbour). O filme de Jack Smight foi também uma das primeiras experiências com o Sensurround, o sistema de som capaz de pôr as salas de cinema a tremer (como quem viu o filme na época da estreia certamente recordará). Mas apesar da escala espectacular e dos elementos mais romanceados, MIDWAY é uma relativamente honesta reconstituição da batalha, com uma aproximação quase jornalística que inclui a utilização de imagens documentais. A exhibir em cópia digital. Primeira apresentação na Cinemateca.



- ▶ Sexta-feira [03] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

HEARTS OF THE WORLD

Aos Corações do Mundo

de D.W. Griffith

com Lillian Gish, Robert Harron, Jack Cosgrave,
Kate Bruce, Adolph Lestina

Estados Unidos, 1918 – 120 min / mudo, intertítulos em inglês
legendados eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

HEARTS OF THE WORLD foi o título que Griffith realizou a seguir a INTOLERANCE, indo ao encontro de uma proposta do governo britânico feita antes da entrada dos EUA na Guerra. É a primeira produção ficcional concebida com intuíto propagandísticos a favor da causa dos Aliados na Primeira Guerra Mundial e corresponde ao reconhecimento de Griffith como autor, convidado a visitar as frentes de batalha. As filmagens decorreram em Londres, França (incluindo planos rodados perto da frente de combate) e na Califórnia (no cenário da Babilónia para INTOLERANCE, onde a maior parte das cenas de guerra foram recriadas). HEARTS OF THE WORLD abre surpreendentemente com um prólogo em que o próprio Griffith explica a sua implicação na causa com a realização deste filme.

- ▶ Segunda-feira [06] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [27] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

OBJECTIVE, BURMA!

Objectivo: Burma

de Raoul Walsh

com Errol Flynn, William Prince, James Brown, Henry Hull

Estados Unidos, 1945 – 142 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos mais espectaculares filmes de guerra, que influenciou muito do cinema bélico posterior (PLATOON, de Oliver Stone, por exemplo), e que esteve proibido na Grã-Bretanha até 1982, censura feita como protesto pelo “esquecimento” do papel das forças britânicas na guerra do Pacífico. Alvah Bessie, um dos futuros “dez de Hollywood”, é um dos argumentistas. A última apresentação do filme na Cinemateca foi em 2008.

- ▶ Terça-feira [07] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [28] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

BATTLEGROUND

A Grande Batalha

de William A. Wellman

com Van Johnson, John Hodiak, Ricardo Montalban

Estados Unidos, 1949 – 118 min
legendado eletronicamente em português | M/12

William Wellman já deixara, muito cedo, a sua marca no “filme de guerra”, quando dirigiu, no final do mudo, WINGS. E também já filmara a II Guerra em duas ocasiões, THIS MAN’S NAVY e THE STORY OF G.I. JOE. Mas BATTLEGROUND,

retratando o dia a dia de uma companhia do exército americano durante a batalha das Ardenas, no inverno de 1944, é possivelmente a sua obra-prima dentro do género. É um portento de humanidade, no retrato dos soldados (rapazes comuns, com tanto medo como qualquer rapaz comum) e sobretudo na relação, de uma solenidade quase religiosa, com a morte: ao contrário de tantos filmes em que um morto é só mais um morto, em BATTLEGROUND cada morte, de um amigo ou de um inimigo, faz-se sentir com um peso especial. BATTLEGROUND teve a sua única apresentação na Cinemateca em 1993. A exhibir em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [08] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [27] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

TWELVE O’CLOCK HIGH

Almas em Chamas

de Henry King

com Gregory Peck, Hugh Marlowe, Gary Merrill,
Paul Stewart, Dean Jagger

Estados Unidos, 1949 – 132 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Considerado um dos melhores filmes de guerra e de aviação do cinema americano clássico. É a história de uma equipa de pilotos de combate que sofre pesadas perdas nos bombardeamentos sobre a Alemanha, e cuja moral começa a ressentir-se. Um novo comandante (Gregory Peck), conhecido pela sua dureza, é enviado para chefiar a equipa. Mas também ele acabará por sofrer com a pressão a que o grupo é sujeito.

- ▶ Quarta-feira [08] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE BIG PARADE

A Grande Parada

de King Vidor

com John Gilbert, Renée Adorée, Hobart Bosworth,
Claire McDowell, Karl Dane

Estados Unidos, 1925 – 125 min / mudo, intertítulos em inglês
legendados em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA

Um dos mais famosos filmes americanos mudos, e também um dos maiores êxitos de bilheteira do seu tempo. Mais do que um filme de guerra antibelicista, THE BIG PARADE é uma história de amor e paixão, que se desenvolve de forma quase irracional, começando em tom de comédia (o encontro do soldado americano com a jovem francesa; a lição do beijo) para se encaminhar para o filme de ação (as notáveis cenas de batalha) e culminar no mais puro melodrama.

- ▶ Quinta-feira [09] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [13] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE DESERT FOX

Rommel, a Raposa do Deserto

de Henry Hathaway

com James Mason, Cedric Hardwike, Jessica Tandy

Estados Unidos, 1951 – 88 min
legendado eletronicamente em português | M/12

O primeiro filme americano do pós-Guerra a propor uma imagem “limpa” dos “inimigos de ontem”, a Alemanha. James Mason tem uma das suas melhores criações no papel do Marechal Erwin Rommel num filme que procura destacar as qualidades de chefia e estratega de Rommel durante a campanha de África, e o seu desencantado regresso à Alemanha. Mason voltaria a interpretar o mesmo papel dois anos depois em THE DESERT RATS, de Robert Wise. THE DESERT FOX teve a sua única apresentação na Cinemateca em 2003. A exhibir em cópia digital.

- ▶ Sexta-feira [10] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [24] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ATTACK!

Ataque!

de Robert Aldrich

com Jack Palance, Eddie Albert, Lee Marvin

Estados Unidos, 1956 – 107 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um filme de guerra, situado no fim da II Guerra Mundial, com um argumento bastante original tirado de uma peça de teatro. Um comandante incompetente e um tanto

cobarde sacrifica diversos dos seus homens num combate mal coordenado. Mas um dos seus tenentes regressa moribundo para um ajuste de contas. A última exibição do filme na Cinemateca foi em 2007.

- Segunda-feira [13] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quinta-feira [23] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MERRILL’S MARAUDERS

Bravos Até ao Fim
de Samuel Fuller
com Jeff Chandler, Ty Hardin, Peter Brown

Estados Unidos, 1962 – 98 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos melhores filmes de guerra de Samuel Fuller e da história do cinema em geral, que nos conta as operações na selva birmanesa dos soldados do general Merrill na luta contra os japoneses. O último filme de Jeff Chandler. MERRILL’S MARAUDERS foi exibido pela última vez pela Cinemateca em 2010.

- Terça-feira [14] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Segunda-feira [20] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ONE OF OUR AIRCRAFT IS MISSING

Falta Um dos Nossos Aviões
de Michael Powell, Emeric Pressburger
com Godfrey Tearle, Eric Portman, Hugh Williams, Bernard Miles, Peter Ustinov

Grã-Bretanha, 1942 – 102 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um filme marcante produzido na Grã-Bretanha numa altura em que a guerra atravessava ainda um período de incerteza (1942). ONE OF OUR AIRCRAFT IS MISSING trata dos problemas enfrentados pela RAF e por pilotos que procuravam amigos na Europa, enfrentando espiões e traidores, para regressarem ao seu país. O filme teve a sua última apresentação na Cinemateca em 2010. A exibir em cópia digital.

- Quarta-feira [15] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE THIN RED LINE

A Barreira Invisível
de Terrence Malick
com Sean Penn, Adrien Brody, Jim Caviezel, Ben Chaplin, Nick Nolte, Elias Koteas, John Cusack, Woody Harrelsson, George Clooney, John Travolta

Estados Unidos, 1998 – 170 min / legendado em português | M/16

Adaptação do romance de James Jones, no cenário da batalha de Guadalcanal durante a Segunda Guerra. Marcado pelo muito pessoal estilo de Terrence Malick, THE THIN RED LINE representa o seu regresso à realização depois uma prolongada ausência de vinte anos. Uma prodigiosa sucessão de retratos de profissionais do combate. Um belíssimo filme.

- Quarta-feira [15] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

APOCALYPSE NOW REDUX

de Francis Ford Coppola
com Marlon Brando, Martin Sheen, Robert Duvall, Frederic Forrest, Dennis Hopper, Christian Marquand

Estados Unidos, 1979 – 197 min / legendado em português | M/16

O épico que Coppola fez a partir de o *Coração das Trevas*, romance de Joseph Conrad, tem por pano de fundo a guerra do Vietname e por tema a caça a um oficial americano desertor que passou a comandar guerrilheiros no Camboja. A nova montagem de Coppola, a versão “Redux”, contém cenas cortadas na versão original. Oscar para o som de Walter Murch, Mark Berger, Richard Beggs e Nat Boxer. O filme abre com música dos Doors: “This is the end, beautiful friend, this is the end, my only friend”.

- Quinta-feira [16] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quarta-feira [22] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

HELL IN THE PACIFIC

Duelo no Pacífico
de John Boorman
com Lee Marvin, Toshiro Mifune

Estados Unidos, 1968 – 103 min
legendado eletronicamente em português | M/16

Um insólito filme que decorre durante a Segunda Guerra Mundial e tem por cenário uma ilha do Pacífico que se torna palco de um singular “duelo” entre dois soldados, um americano e outro japonês, que acaba no reconhecimento de que “nenhum homem é uma ilha”. Dois atores de exceção e a luxuriante paisagem da ilha são os únicos “intérpretes” deste filme de Boorman. HELL IN THE PACIFIC teve a sua última apresentação na Cinemateca em 2010.

- Sexta-feira [17] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE HURT LOCKER

Estado de Guerra
de Kathryn Bigelow
com Jeremy Renner, Anthony Mackie, Brian Geraghty, Guy Pearce, Ralph Fiennes

Estados Unidos, 2008 – 131 min / legendado em português | M/16

Kathryn Bigelow realizou um dos grandes filmes de guerra dos últimos tempos a partir de um argumento do jornalista e argumentista Mark Boal, que se baseou na sua própria experiência junto dos soldados americanos na Guerra do Iraque (à semelhança do que fizera em IN THE VALLEY OF ELAH, de Paul Haggis). Seguindo o quotidiano de uma unidade de elite que desmantela bombas em Bagdad, THE HURT LOCKER, foi distinguido com inúmeros prémios, entre os quais seis Oscars, incluindo os de melhor filme, melhor realização e melhor argumento original.

- Segunda-feira [20] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Terça-feira [28] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

DUNKIRK

Dunkirk
de Christopher Nolan
com Tom Hardy, Mark Rylance, Kenneth Branagh
Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Holanda, 2017 – 106 min legendado eletronicamente em português | M/16

Um dos grandes pomos de discórdia no cinema contemporâneo, mas também um cultor de um espírito (e de uma prática) de superprodução megalómana, Christopher Nolan tem em DUNKIRK um dos seus filmes mais conseguidos. Reconstituição, com grandes meios de produção, e uma série de artimanhas (como as contrações e dilatações temporais das várias linhas narrativas), da retirada dos exércitos ingleses do norte de França em 1940, é porventura o mais significativo representante recente da “guerra-espectáculo de cinema”.

- Quinta-feira [23] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Sábado [25] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

RED BALL EXPRESS

O Mundo em Chamas
de Budd Boetticher
com Jeff Chandler, Sidney Poitier, Alex Nicol

Estados Unidos, 1952 – 83 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Budd Boetticher é hoje recordado essencialmente pela série de fabulosos westerns com Randolph Scott, que dirigiria a partir de meados da década de 1950. Mas há muito mais na sua filmografia, e longe do western. Como este RED BALL EXPRESS, reconstituição das caravanas de camionetas de abastecimento que, a seguir ao Dia D, tinham que furar as linhas alemãs para ir ao encontro dos exércitos de Patton, cujo habitual ímpeto levava a um avanço mais profundo do que o razoável. A missão era quase suicida, e uma grande percentagem das tripulações das camionetas era constituída por soldados negros – os mais “expendable” dos homens do exército americano. O interesse de RED BALL EXPRESS está também nisto, no facto de ser um dos primeiros exames – filmado por Boetticher em plena consciência, e até em finta à censura militar – das questões raciais no contexto militar americano. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.



APOCALYPSE NOW REDUX



THE HURT LOCKER

A CINEMATECA COM O KINO: HISTÓRIA(S) DO CINEMA ALEMÃO

Em fevereiro, a Cinemateca colabora pela primeira vez com a KINO, Mostra de Cinema de Expressão Alemã organizada pelo Goethe-Institut e que celebra este ano a sua 20ª edição, através de um pequeno programa que percorre algumas das etapas mais marcantes do cinema alemão e também avalia o passado e o presente da cultura cinéfila na Alemanha. Em seis filmes, vamos da invenção do cinema na Alemanha (DIE GEBRÜDER SKLADANOWSKI, de Wim Wenders) à grande arte do cinema mudo (FROM CALIGARI TO HITLER), ao cinema alemão durante o nazismo (HITLER'S HOLLYWOOD) e à renovação trazida pelas gerações do pós-Guerra (AUGE IN AUGEN). Também se dará conta do legado cinéfilo fundamental da dupla de programadores responsáveis pela secção Forum do festival de Berlim, Ulrich e Milena Gregor (KOMM MIT MIR IN DAS CINEMA - DIE GREGORS), e do papel das salas independentes do país e da sua importância para a continuidade da experiência do cinema no grande ecrã em 66 KINOS.



VON CALIGARI ZU HITLER: DAS DEUTSCHE KINO IM ZEITALTER DER MASSEN



DIE GEBRÜDER SKLADANOWSKY

► Quinta-feira [09] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quinta-feira [16] 19h30 | Sala Luís de Pina

DIE GEBRÜDER SKLADANOWSKY

"Os Irmãos Skladanowsky"

de Wim Wenders

com Stefan Barber, Wiebke Bayer, Nadine Büttner, Udo Kier

Alemanha, 1995 - 79 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A SESSÃO DE DIA 9 CONTA COM APRESENTAÇÃO

Filme sobre as origens do cinema convocando um sem número de elementos históricos através de um dispositivo algo complexo que combina ficção, docudrama e fotografia. Um ano após LISBON STORY, Wenders aborda os aspetos encantatórios dos primeiros anos do cinema através da história dos irmãos Skladanowsky, os responsáveis pela invenção do "bioskop", uma versão embrionária do projetor cinematográfico que foi testada em público poucos meses antes da revelação ao mundo do mais complexo sistema de projeção patenteado pelos irmãos Lumière. Trabalhando com estudantes da Universidade de Televisão e Filme de Munique, Wenders quis contar esta história pouco conhecida (até no seu próprio país). A filha de Max Skladanowsky, então com 91 anos, narra as aventuras em torno dessa descoberta neste filme que, entre outras coisas, atesta e torna partilhável o amor ao cinema nutrido pelo autor de AO CORRER DO TEMPO.

► Sexta-feira [10] 18h00 | Livraria Linha de Sombra

APRESENTAÇÃO DO LIVRO GROSSES KINO - O CINEMA MUDO ALEMÃO EM PORTUGAL

Investigação da autoria de Gerald Bär, *Grosses Kino* centra-se essencialmente na crítica e análises de filmes na imprensa nacional do cinema mudo de expressão alemã exibido à época nos cinemas portugueses. O livro será apresentado na livraria da Cinemateca na presença do autor, de Teresa Althen (Diretora da Mostra KINO e programadora de cinema do Goethe-Institut) e de outros convidados para uma conversa à volta das questões abordadas na obra. Entrada livre.

► Sexta-feira [10] 19h30 | Sala Luís de Pina

VON CALIGARI ZU HITLER: DAS DEUTSCHE KINO IM ZEITALTER DER MASSEN

"De Caligari a Hitler: o Cinema Alemão na Era das Massas"

de Rüdiger Suchsland

Alemanha, 2014 - 114 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Primeira obra do crítico de cinema Rüdiger Suchsland, o filme vai buscar o seu título ao do célebre livro de 1947 de Siegfried Kracauer sobre o cinema alemão dos anos vinte e trinta, o expressionismo e a formação de uma nova linguagem numa perspetiva psicológica que recorre às teorias de Marx e Freud. Tomando por corpo de análise filmes de Murnau, Pabst, Lang, Sternberg, Lubitsch ou Wilder, Suchsland volta portanto à análise do cinema da República de Weimar prefigurador da ascensão do nazismo. "Kracauer começou por analisar filmes individuais, não apresentou uma tese genérica. Descobriu que o cinema alemão - muito mais do que todos os outros filmes de outros países na época - tem muito mais assassinos em massa, muito mais tiranos, cientistas loucos, pais

autoritários. É preciso encontrar uma explicação para a origem deste fascínio com assassinatos, violência, manipulação e hipnose" (Rüdiger Suchsland). A sessão é antecedida, a partir das 18h00, da apresentação do livro *Grosses Kino* de Gerald Bär na livraria Linha de Sombra.

► Sábado [11] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

HITLER'S HOLLYWOOD

de Rüdiger Suchsland

Alemanha, 2017 - 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O realizador de "DE CALIGARI A HITLER" detém-se agora no cinema alemão de 1933-1945, refletindo sobre a era da propaganda nazi. Assente numa reveladora montagem de excertos de filmes, *HITLER'S HOLLYWOOD* refere a produção de cerca de mil longas-metragens nesse período, das quais um número reduzido seria propaganda declarada e um número ainda mais reduzido podia considerar-se entretenimento inofensivo. "O cinema do Terceiro Reich era uma indústria fortemente censória simultaneamente marcada pelo desejo de ser uma fábrica de sonhos alemães. Olhamos para estes filmes e para as pessoas que os fizeram. Para como os estereótipos do 'inimigo' e os valores do amor e do ódio conseguiram ser plantados no espírito dos espectadores, através dos ecrãs." (Rüdiger Suchsland)

► Segunda-feira [13] 18h30 | Sala Luís de Pina

► Sábado [18] 18h30 | Sala Luís de Pina

KOMM MIT MIR IN DAS CINEMA - DIE GREGORS

"Vem Comigo ao Cinema - Os Gregor"

de Alice Agneskirchner

Alemanha, 1995 - 155 min / legendado eletronicamente em português | M/12

KOMM MIT MIR IN DAS CINEMA - DIE GREGORS começa por buscar inspiração a um poema da alemã Else Lasker-Schüler, que remetia a descoberta do amor para a sala



escura, e acaba produzindo um retrato intimista de Erika e Ulrich Gregor, os fundadores do famoso cinema Arsenal e da secção Forum da Berlinale. Casados há mais de 60 anos, os Gregor personificam uma parte importante da história da Alemanha e, tão ou mais importante, corporizam esse amor intemporal às imagens em movimento aludido por Lasker-Schüler. No centro deste documentário está o casal, mas em seu torno reúnem-se, em jeito de homenagem, importantes figuras do cinema, tais como Wim Wenders, Alexander Kluge e Jim Jarmusch. O filme baseia-se também largamente nas preferências cinéfilas de Erika e Ulrich, convocando imagens e reflexões sobre importantes momentos da história do cinema mundial. Realizadora de documentários há mais de duas décadas, sobretudo para o pequeno ecrã, Agneskirchner assina um compêndio histórico de mais de duas horas dedicado a duas singulares personalidades do cinema. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Terça-feira [14] 19h30 | Sala Luís de Pina
► Sexta-feira [17] 19h30 | Sala Luís de Pina

AUGE IN AUGE – EINE DEUTSCHE FILMGESCHICHTE

“Olhos nos Olhos – Uma História do Cinema Alemão”
de Michael Althen, Hans Helmut Prinzler

Alemanha, 2008 – 106 min / legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE TERESA ALTHEN NA SESSÃO DE DIA 14

O amor ao grande cinema alemão é o motivo que o crítico Michael Althen (sobre quem Dominik Graf realizou um documentário em 2015) e o antigo diretor do Berlin Film Museum Hans Helmut Prinzler arranjaram para se reunir com dez personalidades da indústria, de Wim Wenders a Christian Petzold, passando por Dominik Graf e Tom Tykwer. Obras de F. W. Murnau, de Fritz Lang, de Rainer Werner Fassbinder e de Wim Wenders, entre outros nomes e alguns títulos pouco conhecidos do grande público, são convocadas e dissecadas por estes importantes interlocutores – e nem sempre as suas escolhas são óbvias. Para ser visto mais como uma diversão do que uma lição de história, AUGE IN AUGE resulta numa celebração da cinefilia e do efeito encantatório de certas imagens, algo evidenciado, muito em particular, por uma inspirada montagem de grandes planos de olhos de atores e atrizes, por vezes, a olhar de frente para nós, espectadores, com a assinatura de Tobias Streck: “O cinema alemão é, para nós, a língua, as paisagens, as atrizes e os atores”, esclareceu Helmut Prinzler em entrevista. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Quarta-feira [15] 19h30 | Sala Luís de Pina

66 KINOS

66 Cinemas

de Philipp Hartmann

Alemanha, 2016 – 98 min / legendado em português | M/12

COM A PRESENÇA DO REALIZADOR

Documentário que se propõe sentir o pulso do estado do cinema ao dia de hoje no que diz respeito aos hábitos e costumes dos espectadores e às transformações do próprio mercado de exibição, procurando antever os desafios futuros que se colocam, acima de tudo, aos pequenos cinemas independentes. A digressão por 66 cinemas alemães (cineclubes, cinemas comunitários, cinemas independentes e multiplexes), visitados com o intuito de exibir o título anterior do cineasta, DIE ZEIT VERGEHT WIE EIN BRÜLLENDER LÖWE, datado de 2013, serve de mote ao (re)lançamento de todas estas questões, constituindo o filme de Hartmann um modo de questionamento que vai muito para lá do contexto local, pois, no fundo, dizem respeito à própria sobrevivência do “local de culto” por excelência do cinema: a sala. Primeira apresentação na Cinemateca.

A CINEMATECA COM A ASSOCIAÇÃO DE IMAGEM PORTUGUESA: ENCONTRO COM EDGAR MOURA

No contexto do 25º aniversário da Associação de Imagem Portuguesa (AIP) que se assinala em 2023, a Cinemateca irá colaborar ao longo do ano com esta associação que reúne muitos dos diretores de fotografia e assistentes de câmara a trabalhar em Portugal. O primeiro desses momentos traz à Cinemateca o prestigiado diretor de fotografia brasileiro Edgar Moura. Com uma importante componente do seu trabalho desenvolvida em Portugal, o nome de Edgar Moura tornou-se uma presença habitual nos créditos dos filmes nacionais logo a partir de 1993, somando colaborações mais regulares com realizadores como José Álvaro Morais, Luís Filipe Rocha e António-Pedro Vasconcelos.



ZÉFIRO

► Quarta-feira [22] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SINAIS DE FOGO

de Luís Filipe Rocha

com Diogo Infante, Ruth Gabriel, Marcantonio del Carlo, José Airoso, Glicínia Quartín

Portugal, 1995 – 100 min | M/12

COM AS PRESENÇAS DE EDGAR MOURA E LUÍS FILIPE ROCHA

O romance homónimo de Jorge de Sena, um dos muito grandes romances da literatura portuguesa do século XX, é a fonte de onde nasceu este filme de Luís Filipe Rocha. Portugal, julho de 1936: um grupo de adolescentes passa as férias de verão na Figueira da Foz durante a época de consolidação e controlo da ditadura de Salazar, enquanto, do outro lado da fronteira, a guerra civil começa em Espanha. Primeira das colaborações de Edgar Moura com Luís Filipe Rocha, que voltaria a repetir-se em CAMARATE, A PASSAGEM DA NOITE e A OUTRA MARGEM.

► Quinta-feira [23] 19h30 | Sala Luís de Pina

ZÉFIRO

de José Álvaro Morais

com Paulo Pires, Paula Guedes, Inês de Medeiros, José Meireles, Rogério Paulo, Luís Miguel Cintra, Marcello Urgeghe, Manuel Lobão

Portugal, 1994 – 47 min | M/12

COM A PRESENÇA DE EDGAR MOURA

Produzido por Joaquim Pinto para a G.E.R., ZÉFIRO foi uma espécie de “regresso” para José Álvaro Morais, que aqui trata um tema do seu cinema – o Sul, simultaneamente real e mitológico – num filme-mosaico feito de pequenos fragmentos narrativos e contemplativos, onde se misturam com alegria o documentário e a ficção, a realidade e o imaginário. Fotografia de Edgar Moura (que voltaria a colaborar com José Álvaro Morais em PEIXE LUA).

► Sábado [25] 19h30 | Sala Luís de Pina

JAIME

de António-Pedro Vasconcelos

com Saul Fonseca, Fernanda Serrano, Joaquim Leitão, Nicolau Breyner

Portugal, 1999 – 111 min | M/12

COM AS PRESENÇAS DE EDGAR MOURA E ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS

Ambientado na cidade do Porto, nos bairros populares próximos da Ribeira, JAIME é uma incursão num registo narrativo evocativo do neorrealismo, cujo princípio do argumento cita um dos clássicos do género, LADRI DI BICICLETTA: é a história de um garoto, filho de pais separados, que procura juntar dinheiro para oferecer uma motorizada ao pai, que ficou impossibilitado de trabalhar desde que lhe roubaram a dele. JAIME foi a primeira ficção de António-Pedro Vasconcelos depois de AQUI D'EL REI!, quebrando um silêncio que se manteve durante quase toda a década de noventa.

DOUBLE BILL

Neste Double Bill as rimas organizam-se no interior de cada par de sessões, variando os motivos e razões de aproximações e apresentando os diferentes programas uma certa propensão para um gesto documental. Entre os filmes que gostaríamos de destacar, salientamos alguns mais raros, nunca mostrados na Cinemateca, e entre as raridades, o admirável **IN THE LAND OF THE HEAD HUNTERS**, filmado pelo grande fotógrafo norte-americano Edward S. Curtis em 1914 com uma das tribos de índios que tão bem conhecia, e **WHAT MAISIE KNEW**, o primeiro filme da também fotógrafa, cineasta e diretora de fotografia, Babette Mangolte.

► Sábado [04] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LOUISIANA STORY

de Robert Flaherty

com Joseph Boudreaux, Lionel Le Blanc, Frank Hardy

Estados Unidos, 1948 – 78 min

legendado eletronicamente em português

IN THE LAND OF THE HEAD HUNTERS

de Edward S. Curtis

com Maggie Frank, Alfred Charlie, Awidi, Bob Wilson

Estados Unidos, 1914 – 66 min / mudo, intertítulos em inglês, legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 144 min | M/12

ENTRE A PROJEÇÃO DOS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 20 MINUTOS

LOUISIANA STORY é um dos mais célebres filmes de Robert Flaherty, espécie de “poema” concebido por entre os pântanos de Louisiana, para mostrar os riscos e dificuldades da extração de petróleo naquela região. Mas o olhar do cineasta procura sobretudo captar o quotidiano, os modos de vida da população local. “A narrativa seria de novo centrada na figura de um miúdo, um rapaz semisselvagem que vivia em comunhão plena com o espaço natural e que acabaria por integrar a máquina de prospeção de petróleo nesse mesmo mundo e no universo mágico da sua própria imaginação. Era o prolongamento direto e o ponto culminante de todas as histórias de crianças, com as quais, ao longo de todas as obras anteriores, [Flaherty] fizera seu o tema de iniciação. (As crianças de **NANOOK**, o adolescente **MOANA**, o Mikelleen de **MAN OF ARAN**, o Toomai de **ELEPHANT BOY**)” (José Manuel Costa). Também conhecido como **IN THE LAND OF THE WAR CANOES**, e durante muitos anos dado como perdido esta obra do grande fotógrafo Edward S. Curtis que dedicou vários anos da sua vida a documentar a vida dos índios norte-americanos em imagens fotográficas únicas, **IN THE LAND OF THE HEAD HUNTERS** é uma raridade nunca vista na Cinemateca. Em 1914 Curtis ficcionou uma história de amor e de vingança entre a tribo dos Kwakwaka’wakw, que viviam no Canadá, num filme inteiramente por eles interpretado. Foi a primeira longa-metragem inteiramente interpretada por nativos, sendo a segunda **NANOOK OF THE NORTH**, de Flaherty. O filme de Edward S. Curtis será apresentado em suporte digital, na versão restaurada de 2014 com a partitura original.

► Sábado [11] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

WHAT MAISIE KNEW

de Babette Mangolte

com Epp Kotkas, Kate Manheim, Saskia Noordhoek-Hegt, Linda Patton, Yvonne Rainer, Philip Glass

Estados Unidos, 1975 – 58 min

legendado eletronicamente em português

YAMA NO ANATA

Para além das Montanhas

de Aya Koretzky

Portugal, 2011 – 60 min / legendado em português

duração total da projeção: 118 min | M/12

ENTRE A PROJEÇÃO DOS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 20 MINUTOS

WHAT MAISIE KNEW é o primeiro filme de Babette Mangolte e assenta numa noção de câmara subjetiva e no ponto de vista de uma criança, associando-se a uma releitura do romance de Henry James. Maisie vive com o seu pai e a sua mãe e observa o mundo à sua volta com o olhar à altura de uma criança que filtra o quotidiano com as suas disputas e expectáveis mudanças. “É um filme sobre o ato de olhar. A minha aposta era que as pequenas variações de alguns elementos recorrentes encorajariam o espectador a recorrer à associação livre e a fantasiar algum tipo de narrativa.” (Mangolte). **PARA ALÉM DAS MONTANHAS** é um ensaio biográfico de Aya Koretzky sobre o encontro dos seus pais, a sua vida na confusão urbana de Tóquio, e a sua chegada e transição, em criança, para o campo português, junto ao Mondego, onde aprendeu a construir um novo tempo, junto deles, e a conviver com um fluxo de memórias, cartas escritas, fotografias e ilusões. **WHAT MAISIE KNEW** é apresentado pela primeira vez na Cinemateca.

► Sábado [18] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SHONEN

O Menino

de Nagisa Oshima

com Fumio Watanabe, Akiko Koyama, Tetsuo Abe, Tsuyoshi Kinoshita

Japão, 1969 – 97 min / legendado em português

SHOPLIFTERS

Shoplifters: Uma Família de Pequenos Ladrões

de Hirokazu Kore-eda

com Lily Franky, Jyo Kairi, Sôsuke Ikematsu, Miyu Sasaki, Kirin Kiki

Japão, 1918 – 121 min / legendado em português

duração total da projeção: 218 min / legendados em português | M/14

ENTRE A PROJEÇÃO DOS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 20 MINUTOS

SHONEN é uma obra quase documental que tem como base um caso verídico que na década de sessenta chocou o Japão, segundo o qual um veterano de guerra obrigava o filho e a mulher com quem vivia a atirarem-se contra carros em andamento de forma a intimidar os respetivos condutores a pagar enormes quantias em dinheiro como indemnização pelos ferimentos supostamente causados. Um filme amargo em a que sociedade e a família são apresentadas como violentas e opressivas. Muitos anos depois Kore-eda parte da realidade e da crise que na altura assolava o Japão para abordar a vida de uma família pobre, que sobrevive de pequenos furtos em lojas. Vencedor da Palma de Ouro no Festival de Cinema de Cannes de 2011, aborda ainda a importância dos afetos no imparável mundo de hoje. **SHOPLIFTERS** é apresentado pela primeira vez na Cinemateca.



IN THE LAND OF THE HEAD HUNTERS | LOUISIANA STORY



WHAT MAISIE KNEW | YAMA NO ANATA



SHONEN | SHOPLIFTERS

► Sábado [25] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LUDWIG: REQUIEM FÜR EINEN JUNGFRÄULICHEN KÖNIG

Requiem para Um Rei Virgem
de Hans-Jürgen Syberberg
com Harry Baer, Peter Kern, Peter Moland,
Gunther Kaufmann, Ingrid Caven, Hanna Köler
Alemanha, 1972 – 133 min / legendado em português

LOLA MONTES
LOLA MONTES

de Max Ophüls
com Martine Carol, Peter Ustinov,
Anton Walbrook, Oskar Werner
França, Alemanha, 1955 – 116 min / legendado em português
duração total da projeção: 249 min | M/12

ENTRE A PROJEÇÃO DOS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 20 MINUTOS

LUDWIG foi o único filme de Syberberg que teve exibição comercial em Portugal. Foi também o filme que deu início à “trilogia alemã”, completada com KARL MAY e HITLER, em que o realizador mergulhou na cultura alemã e no misticismo que a impregna, de uma forma original que congrega o cabaret e o teatro, a música e a literatura para procurar perceber o enigma de Luís da Baviera, o “rei virgem”. O último filme de Ophüls foi massacrado à época pela distribuição, que alterou a sua estrutura em *flashbacks*, e só foi visto na montagem original muito mais tarde. História de uma cantora e cortesã, que termina a sua vida transformada em objeto, apresentando-se num circo, onde a sua própria vida é contada e encenada. Duas obras-primas baseadas na biografia de duas personagens fascinantes.



LUDWIG: REQUIEM FÜR EINEN JUNGFRÄULICHEN KÖNIG



LOLA MONTES

CENTENÁRIO DO CINEMA DE ANIMAÇÃO PORTUGUÊS

EM COLABORAÇÃO COM A MONSTRA – FESTIVAL DE ANIMAÇÃO DE LISBOA

N A segunda sessão do programa com que, ao longo de 2023, a Cinemateca Portuguesa celebra o centenário do cinema de animação português vamos poder ver um conjunto de filmes da geração que, nos anos 1990, marcou a renovação do cinema de animação português de matriz autoral. Nomes como Abi Feijó, Pedro Serrazina, Regina Pessoa e José Miguel Ribeiro colocaram a produção portuguesa no mapa do cinema de animação internacional, com seleções e prémios nos principais festivais de cinema especializados no género, obtendo um reconhecimento pela qualidade artística da produção nacional que se mantém até hoje e com um grupo cada vez mais alargado de nomes.



OS SALTEADORES

► Quinta-feira [02] 18h30 | Sala Luís de Pina

OS SALTEADORES

de Abi Feijó
Portugal, 1993 – 15 min

ESTÓRIA DO GATO E DA LUA

de Pedro Serrazina
Portugal, 1995 – 5 min

A NOITE

de Regina Pessoa
Portugal, 1999 – 7 min

A SUSPEITA

de José Miguel Ribeiro
Portugal, 1999 – 18 min

EVASÃO-INVASÃO

de Fernando Galrito, Joana Rebelo, Paulo Simões
Portugal, 1986 – 2 min

SOPA FRIA

Portugal, 2000 – 4 min
Duração total da projeção: 51 minutos | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO SEGUIDA DE DEBATE COM VIRGÍLIO ALMEIDA, TENTÚGAL, PEDRO SERRAZINA, FERNANDO GALRITO, JOÃO ANTUNES

Os finais dos anos 80 e o início dos 90 destacam-se na história do cinema de animação português como uma era de produção cada vez menos esporádica e precária que, apesar das dificuldades, revelou e confirmou o talento de realizadores exigentes com visões pessoais e técnicas cada vez mais apuradas. Nesta sessão, reúnem-se filmes bastante conhecidos e outros menos vistos produzidos nesse período. OS SALTEADORES é uma adaptação, animada em grafite sobre papel, de um conto de Jorge de Sena que aborda a brutalidade do discurso político sobre um grupo de homens que foram capturados e mortos quando se refugiaram em Portugal depois da guerra civil espanhola. Trabalhado num registo clássico de desenho sobre papel, e com narração de Joaquim de Almeida, ESTÓRIA DO GATO E DA LUA é um filme poético, de metamorfoses e contrastes, evocados pela busca simbólica de um gato pela intensa luminosidade da Lua. Com A NOITE, animado através de gravura sobre placas de gesso, Regina Pessoa explora o tema da solidão através do silêncio que separa uma criança da sua mãe. Vencedor do prémio Cartoon D'Or, A SUSPEITA é um ambicioso policial animado em *stop-motion* com plasticina que ensaia um assassinato numa viagem de comboio. EVASÃO-INVASÃO aproveita o potencial autorreferencial da animação através de um prisioneiro que se liberta desenhando o mundo exterior nas paredes da sua cela. SOPA FRIA é uma obra coletiva sobre a velhice e o isolamento, sobre uma mulher que procura defender o frágil equilíbrio do seu mundo material.

FILMar

Em 2023 o FILMar entra nos últimos 16 meses da sua missão de identificação, digitalização, mediação e programação do património fílmico relacionado com o mar, e em depósito no Arquivo Nacional das Imagens em Movimento. Quando passa mais um aniversário da assinatura do protocolo com o programa EEAGrants, celebramos as experiências partilhadas com o parceiro norueguês Norsk Film Institutt numa sessão de balanço e celebração do muito que já descobrimos, revimos e aprendemos. Porque há mar e mar, há filmes e há FILMar, esta será uma sessão onde lançaremos o que ainda falta fazer nos dezasseis meses que nos levarão até à conclusão do projeto.

► Sábado [4] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

MAYANA

de Miguel Spiguel
Portugal, 1966 - 20 min

FANT

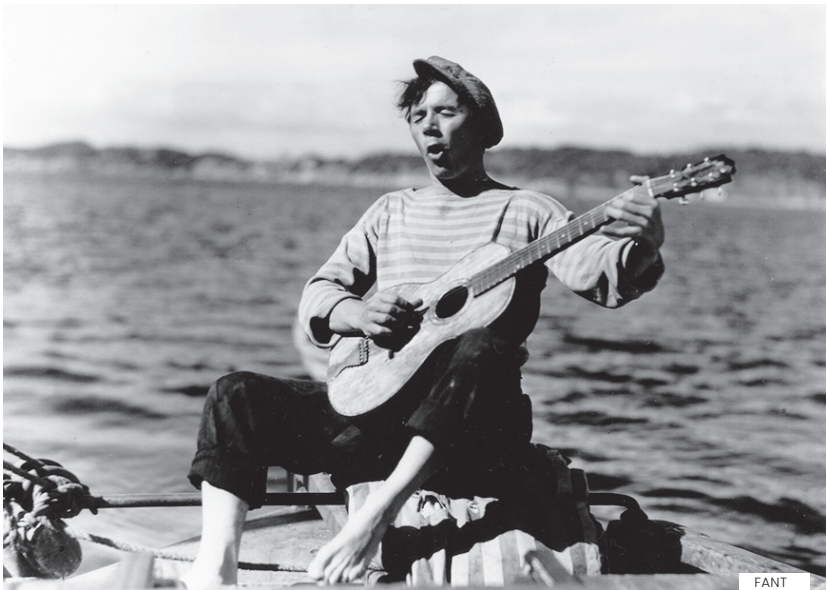
"O Vagabundo"

de Tancred Ibsen

com Alfred Maurstad, Sonja Wigert, Guri Stormoen,
Oscar Egede-Nissen, Lars Tvinde, Carsten Winger

Noruega, 1937 - 95 min / legendado eletronicamente em português
duração total da projeção: 115 min | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR KJELL RUNAR JENSSEN,
INVESTIGADOR E PROGRAMADOR NORUEGUÊS



FANT

FANT é um dos mais importantes filmes das primeiras décadas do século XX do cinema norueguês e um título a partir do qual podemos, e devemos, olhar para o modo como nos conflitos morais e sociais decorrentes de diferenças de género e económicas se estruturam, de forma muito evidente, dimensões racistas e xenófobas. Exercício de inventividade narrativa, é um filme a partir do qual podemos perceber como a dramaturgia norueguesa se sustentou na dissecação de relações de poder e que, com o tempo, permitiu que com este filme se pudessem perceber raízes históricas para o que volta, agora, a surgir, sem pudor. A história da órfã Josefa que, fugindo do abusivo tio, encontra refúgio numa comunidade cigana, onde se apaixona por Fændrik, é um dos mais lúcidos exemplos

de como o cinema pode servir de documento social e de memória histórica. A cópia digitalizada pelo Norsk Film Institutt é ante-estreada na Cinemateca, antes de iniciar uma digressão pela Noruega, a partir de maio. Em complemento, MAYANA, de Miguel Spiegel, filme realizado em Macau com o apoio da polícia local, foi usado como elemento de afirmação das estratégias de investigação e desmantelamento das redes de tráfico de droga. Mas o filme, na sua ambiguidade estrutural, é também um retrato de uma época onde os conflitos raciais e sociais eram a imagem de um regime que começava a perder a unidade que defendia entre a metrópole e os territórios colonizados. É apresentado em cópia digital, realizada com o apoio do programa EEAGrants.

COM A LINHA DE SOMBRA

A pretexto da apresentação do livro da investigadora Maria do Rosário Lupi Bello *Tempo e Narrativa no Cinema de Manoel de Oliveira* na livraria Linha de Sombra na presença da autora, do cineasta Joaquim Sapinho e da professora Patrícia Castello Branco, exibimos o filme JE RENTRE À LA MAISON - VOU PARA CASA.

► Sexta-feira [24] 19h30 | Sala Luís de Pina

JE RENTRE À LA MAISON / VOU PARA CASA

de Manoel de Oliveira

com Michel Piccoli, Antoine Chappey, Leonor Baldaque,
Leonor Silveira, Catherine Deneuve, John Malkovich

Portugal, França, 2001 - 89 min / legendado em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Em Paris, um grande ator de teatro é surpreendido pela notícia da morte da mulher e da filha num acidente de automóvel. O tempo passa, ele (Piccoli) divide o tempo entre o neto pequeno e o teatro, mas a sua vida muda radicalmente. O detonador da mudança é a proposta de um papel de protagonista num telefilme que considera desprezível, a que se segue um filme americano que adapta uma versão do *Ulisses* de Joyce. É a meio desta rodagem que o ator decide calmamente: "Vou para casa." A exibição do filme é antecedida, às 18h00, do lançamento do livro de Maria do Rosário Lupi Bello *Tempo e Narrativa no Cinema de Manoel de Oliveira* na livraria Linha de Sombra.



GENTLEMAN'S AGREEMENT

INADJECTIVÁVEL

"entre tantas, tantas outras coisas de beleza inadjectivável" (João Bénard da Costa)

► Segunda-feira [20] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

GENTLEMAN'S AGREEMENT

A Luz É Para Todos

de Elia Kazan

com Gregory Peck, Dorothy McGuire, John Garfield,
Celeste Holm, Anne Revere

Estados Unidos, 1947 - 118 min
legendado eletronicamente em português | M/12

O filme de Kazan lida diretamente com uma questão social premente no seu tempo: neste caso, o antisemitismo, numa história que põe Gregory Peck no papel de um escritor que se faz passar por judeu. Talvez o mais célebre filme da primeira fase da obra de Kazan, que, de resto, com ele conquistou o seu primeiro Oscar de melhor realizador. O segundo chegou sete anos mais tarde com ON THE WATERFRONT.

O QUE QUERO VER

De entre as propostas dos espectadores da Cinemateca para esta rubrica, a nossa escolha recaiu em Martin Scorsese e numa das suas obras mais amadas: RAGING BULL.

► Sábado [11] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

RAGING BULL

O Touro Enraivecido

de Martin Scorsese

com Robert De Niro, Cathy Moriarty,
Joe Pesci, Frank Vincent, John Turturro

Estados Unidos, 1980 - 129 min / legendado em português | M/16

Um dos filmes mais importantes da década de oitenta, RAGING BULL conta a história de Jake LaMotta, campeão mundial de pugilismo em pesos-médios. Um prodigioso exercício cinematográfico de Scorsese, filmado a preto e branco, em que o sacrifício da personagem de LaMotta, as suas obsessões, e a interpretação de De Niro (secundado por Joe Pesci, no papel do seu irmão) elevam a arte de Scorsese, junto da montagem de Thelma Schoonmaker, para o patamar mais alto do cinema norte-americano.

01 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O CINEMA NO CAMPO DE BATALHA

PATHS OF GLORY
Stanley Kubrick

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TIJOLOS E ESPELHOS: O CINEMA IRANIANO REVISITADO (1955-1979)

JAAM-E HASANLOU
“O Cálice de Hasanlou”
SHATRANJ-E BAAD
“Xadrez do Vento”
Mohammed Reza Aslani

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O CINEMA NO CAMPO DE BATALHA

ALL QUIET ON THE WESTERN FRONT
Lewis Milestone

22H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TIJOLOS E ESPELHOS: O CINEMA IRANIANO REVISITADO (1955-1979)



MOBAREZEH BA ATASH DAR AHVAZ
“Combate ao Incêndio em Ahvaz”
Abolghasem Rezaei

YEK ATASH
“Um Fogo”
Ebrahim Golestan

COURTSHIP (SEGMENTO DO IRÃO)
Ebrahim Golestan

KHANEH SIAH AST
A Casa é Negra
Forough Farrokhzad

02 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O CINEMA NO CAMPO DE BATALHA

SERGEANT YORK
Howard Hawks

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | CENTENÁRIO DO CINEMA DE ANIMAÇÃO PORTUGUÊS



PROGRAMA DE CURTAS-METRAGENS
vários realizadores

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TIJOLOS E ESPELHOS: O CINEMA IRANIANO REVISITADO (1955-1979)

KHESHT VA AYENEH
“O Tijolo e o Espelho”
Ebrahim Golestan

22H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TIJOLOS E ESPELHOS: O CINEMA IRANIANO REVISITADO (1955-1979)



DAR GHORBAT
“Longe de Casa”
Sohrab Shahid Saless

03 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O CINEMA NO CAMPO DE BATALHA

MIDWAY
Jack Smight

18H00 | SALA LUÍS DE PINA | TIJOLOS E ESPELHOS: O CINEMA IRANIANO REVISITADO (1955-1979)

CONFERÊNCIA POR EHSAN KHOSHBAKHT

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O CINEMA NO CAMPO DE BATALHA

HEARTS OF THE WORLD
D. W. Griffith

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | TIJOLOS E ESPELHOS: O CINEMA IRANIANO REVISITADO (1955-1979)

FILMFARSI
Ehsan Khoshbakht

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TIJOLOS E ESPELHOS: O CINEMA IRANIANO REVISITADO (1955-1979)

GAVAZNHA
“O Veador”
Masoud Kimiai

04 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JUNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

GROUNDHOG DAY
Harold Ramis

VENDA DE BILHETES

Bilheteira Local (ed. Sede — Rua Barata Salgueiro, nº 39)

de segunda-feira a sábado, das 13h30 às 21h30

(Salão Foz – Praça dos Restauradores)

de segunda-feira a sábado, das 10h00 às 17h00

Bilheteira On-line www.cinemateca.bol.pt

Modos de pagamento disponíveis:

Multibanco (*) — MB Way — Cartão de Crédito — Paypal (**)

(*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 € (**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€

A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

Mais informações: https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais

Pontos de venda aderentes

(consultar lista em https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda)

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

LOUISIANA STORY
Robert Flaherty

IN THE LAND OF THE HEAD HUNTERS
Edward S. Curtis

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | TIJOLOS E ESPELHOS: O CINEMA IRANIANO REVISITADO (1955-1979)



DOROSHKECHI
“O Condutor de Carruagens”
Nosrat Karimi

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FILMar

MAYANA
Miguel Spiguel

FANT
“O Vagabundo”
Tancred Ibsen

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TIJOLOS E ESPELHOS: O CINEMA IRANIANO REVISITADO (1955-1979)

TADJREBEH

“A Experiência”

GHAZIEH SHEKL-E AVAL, GHAZIEH-E SHEKL-E DOU WOM
“Primeiro Caso, Segundo Caso”

Abbas Kiarostami

06 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O CINEMA NO CAMPO DE BATALHA

OBJECTIVE, BURMA!
Raoul Walsh

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TIJOLOS E ESPELHOS: O CINEMA IRANIANO REVISITADO (1955-1979)

RITM

“Ritmo”

Manouchehr Tayyab

AKHARIN SHAB
“A Última Noite”

Hossein Daneshvar

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O CINEMA NO CAMPO DE BATALHA

ALL QUIET ON THE WESTERN FRONT
Lewis Milestone

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TIJOLOS E ESPELHOS: O CINEMA IRANIANO REVISITADO (1955-1979)

FARYADE NIMESHAB

“O Choro da Meia-noite”

Samuel Khachikian

07 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O CINEMA NO CAMPO DE BATALHA

BATTLEGROUND
William A. Wellman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TIJOLOS E ESPELHOS: O CINEMA IRANIANO REVISITADO (1955-1979)

QALEH

“Bairro das Mulheres”

NEDAMATGAH

“Prisão das Mulheres”

TEHERAN, PAYETAKHT-E IRAN EST

“Teerão é a Capital do Irão”

NA SHAB KE BARUN AMAD

“A Noite em que Choveu”

Kamran Shirdel

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O CINEMA NO CAMPO DE BATALHA

SERGEANT YORK
Howard Hawks

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TIJOLOS E ESPELHOS: O CINEMA IRANIANO REVISITADO (1955-1979)

GAAV

“A Vaca”

Dariush Mehrjui

08 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O CINEMA NO CAMPO DE BATALHA

TWELVE O’CLOCK HIGH
Henry King

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TIJOLOS E ESPELHOS: O CINEMA IRANIANO REVISITADO (1955-1979)

GHEYSAR

Masoud Kimiai

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O CINEMA NO CAMPO DE BATALHA

MIDWAY

Jack Smight

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O CINEMA NO CAMPO DE BATALHA

THE BIG PARADE
King Vidor

09 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O CINEMA NO CAMPO DE BATALHA

THE DESERT FOX

Henry Hathaway

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HISTÓRIAS(S) DO CINEMA ALEMÃO

DIE GEBRÜDER SKLADANOWSKY
Wim Wenders

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | TIJOLOS E ESPELHOS: O CINEMA IRANIANO REVISITADO (1955-1979)

KHESHT VA AYENEH
“O Tijolo e o Espelho”
Ebrahim Golestan

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O CINEMA NO CAMPO DE BATALHA

PATHS OF GLORY
Stanley Kubrick

10 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O CINEMA NO CAMPO DE BATALHA

ATTACK!
Roberti Aldrich

18H00 | LINHA DE SOMBRA | HISTÓRIA(S) DO CINEMA ALEMÃO

APRESENTAÇÃO DO LIVRO GROSSES KINO – O CINEMA MUDO ALEMÃO EM PORTUGAL

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TIJOLOS E ESPELHOS: O CINEMA IRANIANO REVISITADO (1955-1979)

CHESHMEH

“A Fonte”

Arby Ovanessian

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIA(S) DO CINEMA ALEMÃO

VON CALIGARI ZU HITLER: DAS DEUTSCHE KINO IM ZEITALTER DER MASSEN

“De Caligari a Hitler: o Cinema Alemão na Era das Massas”
Rüdiger Suchsland

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TIJOLOS E ESPELHOS: O CINEMA IRANIANO REVISITADO (1955-1979)

RAGBAR

“Chuva”

Bahram Beyzaie

11 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JUNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

PETER PAN

Clyde Geronimi, Wilfred Jackson

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

WHAT MAISIE KNEW
Babette Mangolte

YAMA NO ANATA
Para Além das Montanhas
Aya Koretzky

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

RAGING BULL
Martin Scorsese

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HISTÓRIA(S) DO CINEMA ALEMÃO

HITLER’S HOLLYWOOD
Rüdiger Suchsland

13 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O CINEMA NO CAMPO DE BATALHA

MERRILL’S MARAUDERS
Samuel Fuller

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIA(S) DO CINEMA ALEMÃO



KOMM MIT MIR IN DAS CINEMA – DIE GREGORS

“Vem Comigo ao Cinema – Os Gregor”

Alice Agneskirchner

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TIJOLOS E ESPELHOS: O CINEMA IRANIANO REVISITADO (1955-1979)

DAR GHORBAT

“Longe de Casa”

Sohrab Shahid Saless

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O CINEMA NO CAMPO DE BATALHA

THE DESERT FOX
Henry Hathaway

14 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O CINEMA NO CAMPO DE BATALHA

ONE OF OUR AIRCRAFT IS MISSING
Michael Powell, Emeric Pressburger

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TIJOLOS E ESPELHOS: O CINEMA IRANIANO REVISITADO (1955-1979)

MOSSAFER

“O Passageiro”

Abbas Kiarostami

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIA(S) DO CINEMA ALEMÃO

AUGE IN AUGE – EINE DEUTSCHE FILMGESCHICHTE

“Olhos nos Olhos – Uma História do Cinema Alemão”

Michael Althen, Hans Helmut Prinzler

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TIJOLOS E ESPELHOS: O CINEMA IRANIANO REVISITADO (1955-1979)

KHARMAN VA BAZR

“A Colheita e a Semente”

Ebrahim Golestan

YEK ETEFAGH SADEH

“Um Simples Acontecimento”

Sohrab Shahid Saless

15 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TIJOLOS E ESPELHOS: O CINEMA IRANIANO REVISITADO (1955-1979)

THE THIN RED LINE
Terrence Malick

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TIJOLOS E ESPELHOS: O CINEMA IRANIANO REVISITADO (1955-1979)

ENTEZAR
"À Espera"
SAZ DAHANI
"A Harmônica"
Amir Naderi

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIA(S) DO CINEMA ALEMÃO

66 KINOS
66 Cinemas
Philipp Hartmann

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÊNEROS: O CINEMA NO CAMPO DE BATALHA

APOCALYPSE NOW REDUX
Francis Ford Coppola

16 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TIJOLOS E ESPELHOS: O CINEMA IRANIANO REVISITADO (1955-1979)

MOJ, MARJAN, KHARA
"Onda, Coral, Pedra"
TAPPE-HAYE MARLIK
"As Colinas de Marlik"
GANJINE-HAYE GOHAR
"As Joias da Coroa do Irão"
Ebrahim Golestan

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TIJOLOS E ESPELHOS: O CINEMA IRANIANO REVISITADO (1955-1979)

RAGHASEYE SHAHR
"A Dançarina da Cidade"
Shapour Gharib

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIA(S) DO CINEMA ALEMÃO

DIE GEBRÜDER SKLADANOWSKY
Wim Wenders

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÊNEROS: O CINEMA NO CAMPO DE BATALHA

HELL IN THE PACIFIC
John Boorman

17 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TIJOLOS E ESPELHOS: O CINEMA IRANIANO REVISITADO (1955-1979)

MOSSAFER
"O Passageiro"
Abbas Kiarostami

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TIJOLOS E ESPELHOS: O CINEMA IRANIANO REVISITADO (1955-1979)

MOBAREZEH BA ATASH DAR AHVAZ
"Combate ao Incêndio em Ahvaz"
Abolghasem Rezaei
YEK ATASH
"Um Fogo"
Ebrahim Golestan
COURTSHIP (SEGMENTO DO IRÃO)
Ebrahim Golestan
KHANEH SIAH AST
A Casa é Negra
Forough Farrokhzad

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIA(S) DO CINEMA ALEMÃO

AUGE IN AUGÉ – EINE DEUTSCHE FILMGESCHICHTE
"Olhos nos Olhos – Uma História do Cinema Alemão"
Michael Althen, Hans Helmut Prinzler

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÊNEROS: O CINEMA NO CAMPO DE BATALHA

THE HURT LOCKER
Kathryn Bigelow

18 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JUNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

THE TRAMP
Charles Chaplin
ONE WEEK
Buster Keaton, Edward F. Cline
I DO
Hal Roach

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

SHONEN
O Menino
Nagisa Oshima

SHOPLIFTERS
Hirokazu Kore-eda

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIA(S) DO CINEMA ALEMÃO



KOMM MIT MIR IN DAS CINEMA – DIE GREGORS
"Vem Comigo ao Cinema – Os Gregor"
Alice Agneskirchner

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TIJOLOS E ESPELHOS: O CINEMA IRANIANO REVISITADO (1955-1979)

MOJ, MARJAN, KHARA
"Onda, Coral, Pedra"
TAPPE-HAYE MARLIK
"As Colinas de Marlik"
GANJINE-HAYE GOHAR
"As Joias da Coroa do Irão"
Ebrahim Golestan

20 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÊNEROS: O CINEMA NO CAMPO DE BATALHA

DUNKIRK
Christopher Nolan

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÊNEROS: O CINEMA NO CAMPO DE BATALHA

ONE OF OUR AIRCRAFT IS MISSING
Michael Powell, Emeric Pressburger

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | TIJOLOS E ESPELHOS: O CINEMA IRANIANO REVISITADO (1955-1979)

DOROSHKECHI
"O Condutor de Carruagens"
Nosrat Karimi

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INADJECTIVÁVEL

GENTLEMAN'S AGREEMENT
Elia Kazan

22 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÊNEROS: O CINEMA NO CAMPO DE BATALHA

HELL IN THE PACIFIC
John Boorman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM A ASSOCIAÇÃO DE IMAGEM PORTUGUESA: ENCONTRO COM EDGAR MOURA

SINAIS DE FOGO
Luís Filipe Rocha

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | TIJOLOS E ESPELHOS: O CINEMA IRANIANO REVISITADO (1955-1979)

JAAM-E HASANLOU
"O Cálice de Hasanlou"
SHATRANJ-E BAAD
"Xadrez do Vento"
Mohammed Reza Aslani

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TIJOLOS E ESPELHOS: O CINEMA IRANIANO REVISITADO (1955-1979)

FARROKH GHAFFARI: THE CENTENARY
Ehsan Khoshbakht
SHABE GHUZI
"A Noite do Corcunda"
Farrokh Ghaffari

23 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÊNEROS: O CINEMA NO CAMPO DE BATALHA

RED BALL EXPRESS
Budd Boetticher

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TIJOLOS E ESPELHOS: O CINEMA IRANIANO REVISITADO (1955-1979)

GAAV
"A Vaca"
Dariush Mehrjui

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM A ASSOCIAÇÃO DE IMAGEM PORTUGUESA: ENCONTRO COM EDGAR MOURA

ZÉFIRO
José Álvaro Morais

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÊNEROS: O CINEMA NO CAMPO DE BATALHA

MERRILL'S MARAUDERS
Samuel Fuller

24 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TIJOLOS E ESPELHOS: O CINEMA IRANIANO REVISITADO (1955-1979)

FARYADE NIMESHAB
"O Choro da Meia-noite"
Samuel Khachikian

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TIJOLOS E ESPELHOS: O CINEMA IRANIANO REVISITADO (1955-1979)

KHARMAN VA BAZR
"A Colheita e a Semente"
Ebrahim Golestan
YEK ETEFAGH SADEH
"Um Simples Acontecimento"
Sohrab Shahid Saless

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA

JE RENTRE À LA MAISON / VOU PARA CASA
Manoel de Oliveira

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÊNEROS: O CINEMA NO CAMPO DE BATALHA

ATTACK!
Robert Aldrich

25 SÁBADO

11H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JUNIOR | OFICINA
PENSAR COM O CINEMA

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JUNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

WINNIE THE POOH
Stephen J. Anderson, Don Hall

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

LUDWIG: REQUIEM FÜR EINEN JUNGFRAÜLICHEN KÖNIG
Requiem para Um Rei Virgem
Hans-Jürgen Syberberg
LOLA MONTES
Max Ophüls

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM A ASSOCIAÇÃO DE IMAGEM PORTUGUESA: ENCONTRO COM EDGAR MOURA

JAIME
António-Pedro Vasconcelos

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÊNEROS: O CINEMA NO CAMPO DE BATALHA

RED BALL EXPRESS
Budd Boetticher

27 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TIJOLOS E ESPELHOS: O CINEMA IRANIANO REVISITADO (1955-1979)

FARROKH GHAFFARI: THE CENTENARY
Ehsan Khoshbakht
SHABE GHUZI
"A Noite do Corcunda"
Farrokh Ghaffari

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÊNEROS: O CINEMA NO CAMPO DE BATALHA

TWELVE O'CLOCK HIGH
Henry King

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | TIJOLOS E ESPELHOS: O CINEMA IRANIANO REVISITADO (1955-1979)

RAGHASEYE SHAHR
"A Dançarina da Cidade"
Shapour Gharib

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÊNEROS: O CINEMA NO CAMPO DE BATALHA

OBJECTIVE, BURMA!
Raoul Walsh

28 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TIJOLOS E ESPELHOS: O CINEMA IRANIANO REVISITADO (1955-1979)

TADJREBEH
"A Experiência"
GHAZIEHE SHEKL-E AVAL, GHAZIEH-E SHEKL-E DOU WOM
"Primeiro Caso, Segundo Caso"
Abbas Kiarostami

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÊNEROS: O CINEMA NO CAMPO DE BATALHA

BATTLEGROUNDS
William A. Wellman

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | TIJOLOS E ESPELHOS: O CINEMA IRANIANO REVISITADO (1955-1979)

RAGBAR
"Chuva"
Bahram Beyzaie

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÊNEROS: O CINEMA NO CAMPO DE BATALHA

DUNKIRK
Christopher Nolan

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES Preço dos bilhetes: 3,20 Euros Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 euros Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262 Horário da bilheteira: Seg./Sábado, 13h30 às 21h30: tel. 213 596 262 Venda online em cinemateca.bol.pt Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266 Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa www.cinemateca.pt	BIBLIOTECA Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30 ESPAÇO 39 DEGRAUS Livraria LINHA DE SOMBRA Segunda-feira/Sábado, 13:00 - 22:00 (213 540 021) Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00 Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745 Disponível estacionamento para bicicletas Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa	CINEMATECA JÚNIOR SALÃO FOZ, RESTAURADORES Horário da bilheteira: Segunda-feira/Sábado, 11h00 - 17h00 Venda online em cinemateca.bol.pt Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros Tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt Transportes: Metro: Restauradores Bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759 Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa
---	---	--